Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quarta-feira **21.8.2024** / Diário / Ano 160.º / N.º 56 734 / **€ 1,50** / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

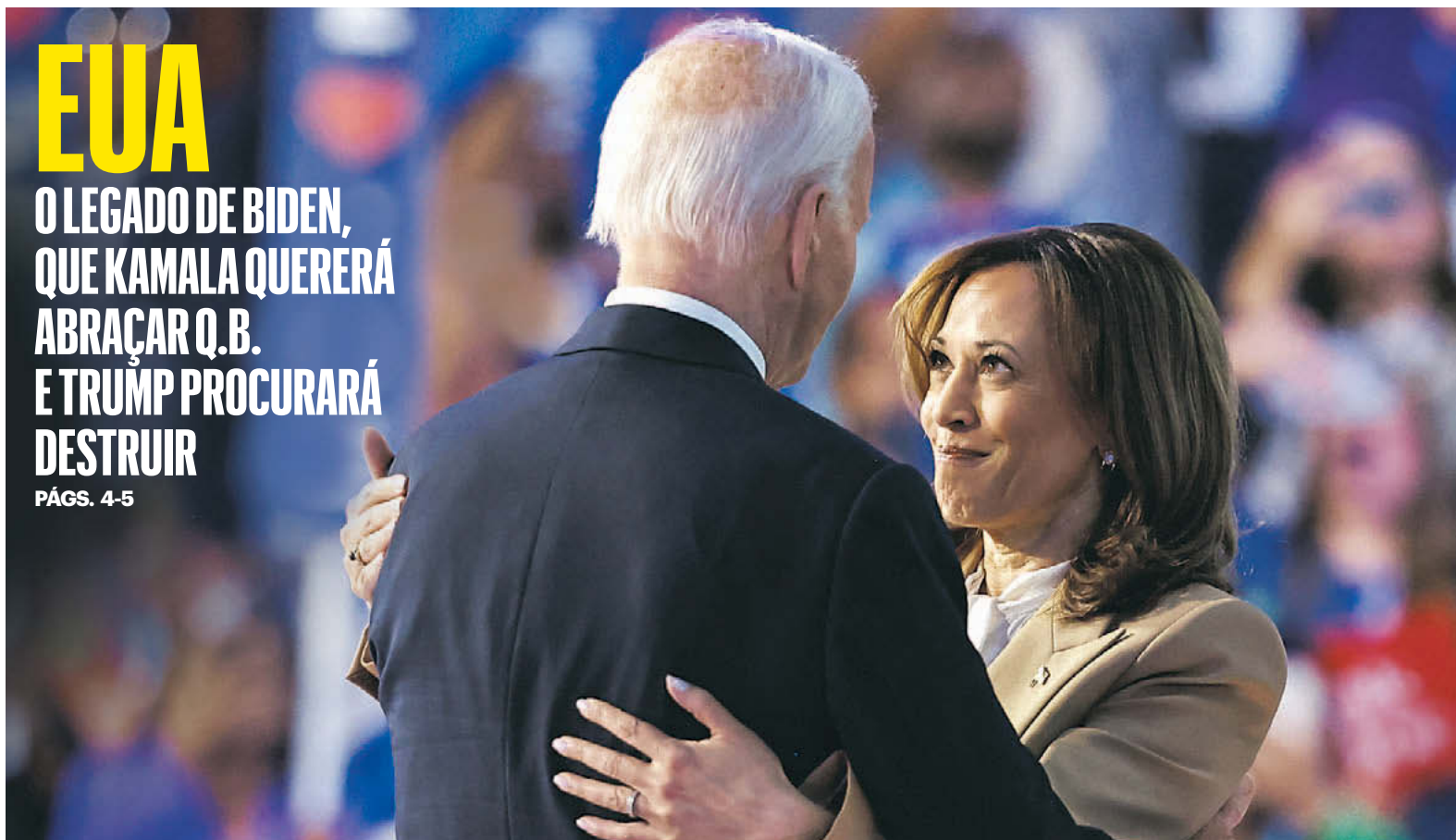
Imigração
PSD sem reação a troca de referendo por OE proposta por André Ventura
PÁGS. 6-7

Suplemento de Missão
PSP e GNR vão receber já aumentos com retroativos
PÁG. 8

INE
Mercado de trabalho tem cada vez mais dificuldade em absorver desempregados e inativos
PÁG. 14

Gaza
Os reféns que permanecem no cativeiro do Hamas
PÁG. 18

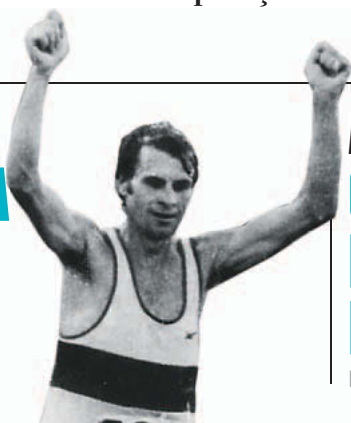
EUA

O LEGADO DE BIDEN, QUE KAMALA QUERERÁ ABRAÇAR Q.B. E TRUMP PROCURARÁ DESTRUIR
PÁGS. 4-5

KEVIN DIETSCH / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / GETTY IMAGES VIA AFP

PLANO DE INVERNO

ESCALAS DE URGÊNCIA E PLANEAMENTO DE CAMAS SÃO PRIORIDADE PARA O MINISTÉRIO DA SAÚDE

MEDIDAS Plano está pronto e foi enviado às Unidades Locais de Saúde. Integra cinco objetivos estratégicos que vão desde a articulação entre SNS e setores privado e social na resposta à prestação de cuidados até à proteção das populações mais vulneráveis e ao reforço da literacia em Saúde para a população saber como usar os mecanismos à disposição. Unidades têm de apresentar Planos de Contingência até 30 de agosto.
PÁGS. 10-11

PRÉ-PUBLICAÇÃO: MEMÓRIAS DE CARLOS LOPES
OURO NA MARATONA TEVE AJUDA DA MULHER, DOS TÉNIS NIKE E DO MASSAGISTA DE MCENROE
PÁG. 21

ARQUIVO HISTÓRICO DA MARINHA
O GUARDA FIEL DA MEMÓRIA MARÍTIMA PORTUGUESA
PÁGS. 22-23

QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT
CARMEN JERÓNIMO
DOCENTE DO ICBAS, DIRETORA DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DO IPO-PORTO
"SE PUDESSE, FALAVA COM O CÃO DE ÁGUA PORTUGUÊS (*SUNNY*) DE BARACK E MICHELLE OBAMA"
PÁG. 13

Até ver...

Leonardo Ralha
Grande repórter do Diário de Notícias

Cuidados a ter pelos aspirantes a frentistas

As notícias acerca da retumbante vitória da Nova Frente Popular, que travou a Reunião Nacional na segunda volta das Legislativas francesas, são cada vez mais exageradas. Desde 7 de julho prevalece o braço de ferro entre um bloco heterogéneo de deputados eleitos – muito deles sobretudo devido ao pragmatismo das desistências cruzadas em círculos uninominais e não pelos seus méritos – e o presidente Emmanuel Macron, que procura urdir uma solução governativa transversal ao planisfério partidário e que exclua os dois grandes blocos situados nos extremos da Assembleia Nacional.

Falando muito claro, Macron considera igualmente indesejável a presença no poder da Reunião Nacional, agora liderada por Jordan Bardella, mas tutelada por Marine Le Pen, e da França Insubmissa, criada pelo ex-socialista Jean-Luc Mélenchon, e agora coordenada por Manuel Bompard. Até porque Le Pen e Mélenchon estão de olhos postos no Palácio do Eliseu, nas Presidenciais de 2027 em que o atual chefe de Estado não se poderá recandidatar.

Um dos mais recentes desenvolvimentos numa história de avanços e recuos, com a vitória da Nova Frente Popular a aparentar ser cada vez mais pírrica, ao ponto de Yaël Braun-Pivet, do partido de Macron, ter sido reeleita presidente da Assembleia Nacional com os votos de outros centristas e dos restos da direita tradicional, teve laivos de bomba atómica: farto dos entraves de Macron, Mélenchon escreveu um artigo em que defende o processo de destituição do presidente se este se recusar a empossar a socialista Lucie Castets como primeira-ministra.

Face ao título *Demitir o presidente em vez de nos submetermos*, a própria Castets marcou distâncias em relação aos insubmissos parceiros de coligação. E nem faltou quem fizesse notar que o processo de destituição se torna particularmente difícil por exigir o voto de dois terços de uma Assembleia Nacional pulverizada.

A soma de PS, Bloco, PCP e PEV bastaram para assegurar maioria na Assembleia da República. Caso assim não fosse, não haveria frentismo que pudesse resistir a eventuais pressões presidenciais para excluir quem fosse demasiado insubmisso."

Seja qual for o desfecho, resulta claro que tão árdua construção de um Governo da Nova Frente Popular não pode deixar de conter o entusiasmo com que, longe de França, muitos encararam os resultados de 7 de julho. As conversas entre partidos da esquerda portuguesa (e o PAN), numa conjuntura em que novo regresso antecipado às urnas não é impossível, terão sido inspiradas por um neofrentismo cujo perfume francês vai perdendo o aroma. Convém que tenham isso em conta.

Ainda que a esquerda portuguesa tenha muito presente na memória a experiência da *geringonça*, convém recordar que, além do talento político de António Costa, não houve participação dos parceiros na governação socialista e a soma de PS, Bloco de Esquerda, PCP e PEV bastaram para assegurar maioria na Assembleia da República. Caso assim não fosse, não haveria frentismo que pudesse resistir a eventuais pressões presidenciais para excluir estes ou aqueles, quem fosse demasiado insubmisso.

OS NÚMEROS DO DIA

76,7

MILHÕES DE € EM IMPOSTO
A receita do Imposto Especial de Jogo *Online* aumentou 29,5% no 2.º trimestre face ao período homólogo, para este valor, destacando-se o Euro2024 como o evento desportivo com o maior volume de apostas.

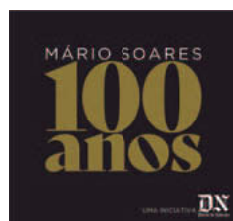
18

MIL EUROS
Os enfermeiros que, em 2018 e 2019, protagonizaram a chamada Greve Cirúrgica, tendo arrecadado milhares de euros, apoiaram 10 instituições de solidariedade social, cada uma neste valor. A Greve Cirúrgica foi posta em prática em 2018 por 5 enfermeiros que reivindicavam a valorização da carreira e fizeram um *crowdfunding*.

4130

CASAIS DESEMPREGADOS
em julho. Segundo o IEFP, este valor – o número de casais com ambos os elementos sem emprego –aumentou 5,1% face ao período homólogo, mas recuou 0,9% na comparação com o mês anterior.

75

ROCKETS
O Exército israelita detetou ontem este número de lançamentos provenientes do Líbano, 55 durante a manhã e 20 à tarde, indicando que alguns destes engenhos foram intercetados" e os restantes caíram em zonas abertas. O impacto dos projéteis provocou incêndios em várias zonas do norte de Israel.

21.8.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

ROBYN BECK / AFP

Kamala Harris subiu ao palco com Joe Biden na primeira noite da Convenção Democrata.

EUA

O legado de Biden, que Kamala quererá abraçar *q.b.* e Trump procurará destruir

FUTURO Na Convenção Democrata, presidente fez um balanço do seu mandato em jeito de despedida antecipada, convidando os eleitores a votarem na vice-presidente e alertando para os perigos do republicano.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O discurso de Joe Biden na Convenção Democrata, em Chicago, foi mais um capítulo do longo adeus ao presidente dos EUA, que anunciou há um mês que desistia de tentar a reeleição e só passará o bastão ao sucessor ou sucessora em janeiro. No apelo ao voto na sua vice-presidente, Biden fez um balanço daquele que espera que seja o seu legado, com a economia mais forte e os EUA de novo na liderança mundial em política externa. Um legado que Kamala Harris quererá abraçar quanto baste (*q.b.*) – logo se verá até onde poderá divergir do atual inquilino da Casa Branca – e que o republicano Donald Trump procurará destruir.

"O trabalho e as orações de séculos trouxeram-nos até hoje. Qual será o nosso legado? O que dirão os nossos filhos? Deixem-me saber no meu coração quando os meus dias acabarem. América, América, dei o meu melhor por ti", disse Biden, citando a música do *American Anthem* escrita por Gene Scheer (cantada mais recentemente por Norah Jones), que já tinha citado no dia da sua tomada de posse, em 2021. Mas afinal, que EUA deixa Biden para o próximo presidente?

Economia

Apesar de um crescimento da economia dos EUA (previsão de 2,2% este ano), de a inflação estar em queda e longe do pico (foi 9,1% e agora ronda os 3%) e de o desemprego estar nos 4%, muitos norte-americanos sentem-se frustrados por ver os preços acima do que estavam antes da pandemia. Mas, no geral, o próximo

inquilino da Casa Branca herdará uma situação confortável, com previsões de queda das taxas de juro e uma série de investimentos que começarão a dar frutos.

A "*Bidenomics*", como é conhecida a política económica da atual Administração, passa pelo investimento público, pela aposta na classe média e por promover a concorrência empresarial. Biden investiu mais de um bilião de dólares em projetos de infraestruturas, mas grande parte desse dinheiro ainda não foi gasto e estará à disposição do próximo presidente. Além disso apostou na produção de semicondutores e nas energias verdes, dois projetos, entre outros, que criaram milhares de novos empregos.

A área económica é uma das poucas em que Harris já fez alguns anúncios – uma das críticas que é feita à vice-presidente é que, no último mês, conseguiu relançar o ambiente de campanha, mas isso não se traduziu em políticas concretas. Tal como Trump, a ideia é baixar os preços e cortar nos impostos. A diferença está na forma como o fazem.

À espera do que possa anunciar no discurso no último dia da convenção, amanhã, Harris já disse que quer ver milhões de casas a serem construídas, quer ajudar os compradores de primeira habitação, defendeu incentivos fiscais para as famílias e quer proibir a "manipulação de preços" dos alimentos. Políticas que vão depender não apenas de chegar à Casa Branca, mas contar com um Congresso democrata e disponível para a ajudar – Biden deixou um apelo para se recuperar o controlo das duas Câmaras.

As boas previsões económicas esbarram no que Trump pode fazer se for eleito, com as promessas de aumento das tarifas aduaneiras a poderem levar ao aumento dos preços, tal como os entraves à imigração, com a eventual falta de mão-de-obra na agricultura. O republicano também já prometeu recuar em muitas das medidas aprovadas por Biden para combater o aquecimento climático, que acusa de serem responsáveis pelos aumentos dos preços da energia, querendo apostar em mais nuclear e combustíveis fósseis.

Política externa
Os mais de 50 anos de experiência de Biden são especialmente relevantes em matéria de política externa, tendo liderado durante mais de uma década essa comissão no Senado e sido fundamental nesta área quando foi vice-presidente de Barack Obama.

Após a Presidência de Trump, marcada pelo isolacionismo dos EUA no mundo, Biden procurou recuperar a credibilidade da América, apostando na relação transatlântica. A NATO está mais forte do que parecia, com dois novos países e focada na ameaça russa e na guerra na Ucrânia. Biden tem sido o principal apoiante de Kiev, apesar de os seus esforços terem esbarrado com um Congresso de maioria republicana, tendo também conseguido a maior troca de prisioneiros com a Rússia deste o tempo da Guerra Fria. O apoio à Ucrânia pode ser o primeiro a cair com Trump.

A guerra em Gaza e o apoio a Israel, criticado pela fação mais progressista do Partido Democrata, arriscam ser uma mancha no legado de Biden – que tem ainda tempo para conseguir um cessar-fogo. Tal como ficará para sempre ligado à retirada caótica dos militares norte-americanos do Afeganistão, que culminou no regresso dos talibãs ao poder.

Imigração
É um dos temas da campanha, sendo usada como arma de arremesso dos republicanos contra Biden – e Harris. Desde que esta Administração está no poder, o número de entradas ilegais aumentou para níveis recordes: dois milhões por ano. Em 2024, os números estão em queda, porque Biden apertou os controlos na fronteira e cortou o acesso dos migrantes ao sistema de asilo.

Não é um bom legado, mesmo depois de Trump, acusado de separar as crianças das suas famílias. Agora, o republicano promete "fechar a fronteira" e recorrer aos militares dos EUA para ajudar a expulsar os ilegais – Biden expulsou muito mais do que Trump –, depois de os seus apoiantes terem travado um projeto bipartidário no Congresso que podia ter ajudado a travar as entradas.

Trump ataca Harris dizendo que ela era a "*czar* das fronteiras" e não fez nada, quando na realidade ela foi encarregada por Biden de lidar com as causas da imigração na origem, lançando programas nos países da América Central. Na campanha, a candidata democrata mostrou-se disponível para passar lei mais restritiva, lembrando que isso terá de passar pelo Congresso.

Saúde e Educação
Biden chegou à Casa Branca em plena pandemia, lançando campanhas de vacinação e testes em massa. À boleia das medidas extraordinárias para enfrentar a covid-19, conseguiu alargar a cobertura de saúde e baixar os preços de alguns medicamentos. A medida terá efeito em 2026, beneficiando o próximo presidente. O problema é que muitos dos programas precisam de ter o seu financiamento renovado em 2025, algo que o próximo presidente também pode cortar.

A nível de Saúde, teve de lidar com a decisão do Supremo Tribunal de revogar a lei *Roe v. Wade* que garantia o direito ao aborto. Harris ou Trump têm visões contrárias sobre o tópico, com a primeira a querer garantir proteção federal para as mulheres que escolhem interromper a gravidez e o segundo a querer deixar a decisão nas mãos dos estados – e a ser pressionado a ir mais longe e a proibi-lo em todo o país.

No Ensino Superior, o grande legado de Biden foi ter perdoado até dez mil dólares de dívida para milhões de estudantes – apesar de inicialmente não ser a favor desta medida. O Supremo travou-o, mas o presidente está a tentar novamente. Harris sempre defendeu o perdão destas dívidas, sendo que os republicanos consideram a medida injusta para os que não foram à universidade ou já pagaram as dívidas.

Violência, armas e Justiça
Biden, com base em dados preliminares do FBI, alega que o crime violento (homicídios, violações ou assaltos) caiu 50% este ano, depois de ter alcançado um máximo durante a pandemia. Os números de tiroteios em massa, por exemplo, foi o mais baixo na primeira metade do ano desde 2020 – mas o ano, ainda assim, deverá acabar com mais do que um tiroteio destes por dia nos EUA.

Por outro lado, a violência política está a aumentar e era um problema ainda antes do ataque ao Capitólio, em janeiro de 2021, ou da tentativa de assassinato de Trump, já durante esta campanha. As promessas de Biden de unir o país esbarram numa sociedade cada vez mais dividida.

Enquanto senador, Biden conseguiu aprovar uma lei para proibir as armas de assalto na década de 1990 (que depois ficou sem efeito) e agora orgulha-se de ter aprovado a primeira legislação significativa sobre segurança de armas em 2022. Mas muito aquém do que alguns esperavam – e o próprio filho foi condenado por compra ilegal de arma.

Na Justiça, o presidente nomeou a primeira mulher negra para o Supremo Tribunal: Ketanji Brown Jackson. Nos cinco meses que restam de mandato, o presidente quer apostar numa reforma deste tribunal (que mantém a maioria conservadora), incluindo um limite de mandato para os juízes e um novo código de conduta. E quer garantir que não há imunidade para os crimes cometidos por um ex-presidente enquanto está na Casa Branca – em resposta à decisão que pode beneficiar Trump – porque "ninguém está acima da lei".

susana.f.salvador@dn.pt

Ranking de presidentes

No segundo ano de mandato de cada presidente, desde Ronald Reagan, o Instituto de Pesquisa da Faculdade de Siena, em Nova Iorque, faz um levantamento junto de historiadores e cientistas políticos do *ranking* dos melhores chefes de Estado dos EUA numa série de categorias. Grover Cleveland fez dois mandatos separados, tendo sido o 22.º e 24.º presidente, razão pela qual só há 45 nomes na lista, apesar de Joe Biden ser oficialmente o 46.º no cargo. Eis o *Top*-3 de 2022 e a classificação dos ex-presidentes ainda vivos.

1. Franklin D. Roosevelt
(1933-1945) – Democrata
2. Abraham Lincoln
(1861-1865) – Republicano
3. George Washington
(1789-1797) – Independente
.....
11. Barack Obama
(2009-2017) – Democrata
14. Bill Clinton
(1993-2001) – Democrata
19. Joe Biden
(desde 2021) - Democrata
24. Jimmy Carter
(1977-1981) – Democrata
35. George W. Bush
(2001-2009) – Republicano
43. Donald Trump
(2017 – 2021) - Republicano

CONVENÇÃO

PONTOS ALTOS DO DIA 1
Além do discurso de Joe Biden, a primeira noite de Convenção Democrata ficou marcada pela intervenção da antiga candidata presidencial, Hillary Clinton. A ex-primeira dama e secretária de Estado não conseguiu quebrar o "teto de vidro" e tornar-se a primeira mulher presidente dos EUA – perdeu para Donald Trump. Mas disse acreditar que esse "teto de vidro" está hoje mais perto do que nunca de ser partido, confiante na vitória de Kamala Harris. No dia dedicado ao eleitorado feminino, houve ainda testemunhos de mulheres afetadas pelas restrições ao aborto.

DIA 2
O marido de Kamala Harris, Doug Emhoff, que pode tornar-se o primeiro a ter o título de "primeiro cavalheiro" nos EUA, discursou na última madrugada. Mas, a jogarem em casa, Barack e Michelle Obama deveriam roubar-lhe o estrelato. Há 20 anos, foi um discurso na Convenção Democrata que lançou Obama para o estrelato e, eventualmente, acabou por levá-lo a ser o primeiro presidente negro dos EUA. Agora, vai apoiar aquela que poderá ser a primeira mulher, ainda para mais negra e com raízes indianas, a chegar à Casa Branca.

DIA 3
Na noite de quarta-feira, já madrugada de quinta-feira em Lisboa, será a vez de o candidato a vice-presidente, Tim Walz, fazer o seu discurso no palco da convenção. Um quase desconhecido até há umas semanas, tornou-se uma estrela nas redes sociais depois de ter apelidado de "estranho" o republicano Donald Trump e o seu aspirante a vice, J.D. Vance. E conseguiu irritar o ex-presidente. Bill Clinton também deverá discursar.

ÚLTIMO DIA
A convenção termina na quinta-feira à noite com o discurso de aceitação de Kamala Harris como candidata democrata.

André Ventura lançou um desafio mas ainda não teve resposta.

MIGUEL A. LOPES / LUSA

PSD sem reação a troca de referendo por OE proposta por André Ventura

IMIGRAÇÃO Líder do Chega admite negociar com sociais-democratas duas perguntas de uma consulta que, consoante os constitucionalistas, pode ser "relevante" ou "retrocesso civilizacional".

TEXTO **LEONARDO RALHA** E **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

O PSD ainda não reagiu à oferta, feita ontem pelo líder do Chega, André Ventura, de viabilizar o Orçamento do Estado para 2025 (OE25), o que implica o voto favorável dos 50 deputados do seu grupo parlamentar, desde que os congéneres sociais-democratas aprovem o referendo à imigração exigido pelo Chega, com duas perguntas sobre um limite anual para a entrada de imigrantes em Portugal, a rever periodicamente, e quotas de imigração em áreas de especialização e consoante as necessidades da economia nacional.

Ventura disse ao DN que o seu partido está disposto a negociar as perguntas a incluir no referendo com os sociais-democratas, alegando ter recebido sinais de abertura de algumas figuras do partido, embora um acordo dependa da vontade do líder do PSD (e primeiro-ministro), Luís Montenegro. E de garantias do voto favorável do Chega no OE25.

Além do referendo, que para Ventura "não deve ser alvo de qualquer contestação", o Chega avançou com outras duas "propostas incontornáveis": o reforço das verbas para o controlo de fronteiras e a revisão dos apoios a estrangeiros, defendendo que ninguém deve receber subsídios sociais antes de descontar cinco anos para a Segurança Social.

Seja como for, deverão ser muito diminutas as hipóteses de Luís Montenegro consentir num dos maiores condicionamentos de sempre do processo orçamental – ao nível dos "limianos" dos Governos de António Guterres, aprovados em 2001 e 2002 graças ao voto de Daniel Campelo, deputado eleito pelo CDS-PP.

Suíça poderá limitar população residente

Entre as mais recentes iniciativas políticas para limitar a imigração, a Suíça deverá referendar em breve um limite de dez milhões para a população residente no ano 2050. Se o eleitorado aprovar a iniciativa do Partido Popular Suíço, que entregou 114 600 assinaturas, superando as 100 mil exigíveis para uma consulta popular, o Governo e o Parlamento helvético tomarão medidas, "particularmente no que toca a concessão de asilo e reunificação familiar", caso haja mais do que 9,5 milhões de residentes antes de 2050. Há dois anos viviam na Suíça 8,8 milhões, incluindo 260 mil portugueses.

Durante a campanha eleitoral, enquanto o Chega propunha limites anuais e quotas específicas para imigrantes, Montenegro repetiu a expressão "portas abertas, mas não escancaradas", o que está longe de garantir que o PSD aceite uma "troca" que pode ser interpretada como uma manobra estratégica de Ventura, colando o Governo ao PS como a solução para viabilizar o OE25. Elevando a pressão, Ventura disse que "fica cada vez mais difícil de entender que um Governo que se diz de centro-direita tenha a mesma política migratória que o PS teve nos últimos oito anos".

Constitucionalistas divergem

Quanto ao referendo em si, que o líder do Chega quer ver realizado no início de 2025, os constitucionalistas ouvidos pelo DN têm posições divergentes.

Para Carlos Blanco de Morais, é "constitucionalmente possível", pois não se está a referendar nenhum direito fundamental ou preceito da Constituição. Mas adverte que, "a ser convocado, deverá haver concisão e clareza na questão ou questões a colocar". Quanto ao tema, Blanco de Morais considera-o "de relevante interesse nacional", pois consiste "numa das questões mais polémicas e importantes a nível europeu, condicionando eleições". E acusa o Governo anterior de ter deixado "o fluxo migratório completamente descontrolado".

Pelo contrário, Vitalino Canas diz que um referendo sobre os estrangeiros que pretendam viver em Portugal será um "retrocesso civilizacional". "Mesmo que seja tudo constitucional, acho que é contrário à moral e à ética republicana e constitucional", diz o professor universitário.

"Aquilo que o Chega aqui está a fazer não é apenas um ultimato e uma pequena ou grande chantagem, como se queira entender, ao Governo, e à maioria relativa que a AD tem", diz Vitalino Canas acrescentando que também está em causa uma chantagem de Ventura a Marcelo Rebelo de Sousa. "Quando "diz 'viabilizo o Orçamento se houver um referendo', está a encostar também o Presidente da República à parede e a obrigá-lo a vir pronunciar-se sobre o assunto, o que eu duvido que faça enquanto não houver uma proposta precisa e concreta de referendo formalizada pela Assembleia da República", diz.

Quanto à viabilidade do referendo, defende que "a pergunta teria de ser muito bem precisada", pois o Tribunal Constitucional também avalia a objetividade, clareza e precisão. "Nem sequer se poderia utilizar a palavra imigrantes, porque a palavra correta é estrangeiros que pretendem adquirir residência para qualquer finalidade em Portugal", refere. E a questão das quotas "não poderia ser obviamente usada na pergunta", pois "não é um conceito imediatamente inteligível para os cidadãos em geral".

Defensor de referendos quando era governante, nos Anos 90, Vitalino Canas está hoje convencido de que estes criam "uma dinâmica divisiva" decorrente da pergunta. "Este referendo, se alguma vez se cometesse a loucura de o realizar, facilmente se tornaria um referendo sobre se queremos ou não imigrantes entre nós", conclui.

Três referendos sempre sem resultado vinculativo

Interrupção voluntária da gravidez
>Data: 28 de junho de 1998
>Pergunta: Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada por opção da mulher nas 10 primeiras semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?
>Participação: 31,9%
>Resultado: Vitória do Não, com 50,9%
>Consequências: O resultado não era vinculativo (o que implica a participação de mais de metade dos eleitores inscritos), e o primeiro-ministro António Guterres manteve a interrupção de gravidez limitada a casos de violação e malformação do feto, e em que a gravidez não seja viável ou haja risco de saúde para a grávida.

Regionalização
>Data: 8 de novembro de 1998
>Pergunta: Concorda com a instituição em concreto das Regiões Administrativas? (foi colocada a pergunta em cada uma dessas eventuais regiões)
>Participação: 48,1%
>Resultado: Vitória do Não, com 63,5% (nas regiões, o Sim só sairia vencedor no Alentejo)
>Consequências: O processo de regionalização, previsto desde 1976 na Constituição da República Portuguesa, ficou suspenso. Desde então, António Costa chegou a dizer que faria um novo referendo se o PS vencesse as Legislativas de 2022.

Interrupção voluntária da gravidez
>Data: 11 de fevereiro de 2007
>Pergunta: Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada por opção da mulher nas 10 primeiras semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?
>Participação: 43,5%
>Resultado: Vitória do Sim, com 59,2%
>Consequências: Mesmo sem resultado vinculativo, a Assembleia da República aprovou a legalização da interrupção voluntária da gravidez nesses termos.

ANDRÉ ROLO / GLOBAL IMAGENS

Grupo 1143 já realizou duas manifestações contra imigrantes nos últimos meses.

Grupos xenófobos celebram manifestação convocada pelo Chega

CONTRA IMIGRAÇÃO Grupo 1143 e Reconquista destacam que o ato a 21 de setembro é resultado do trabalho dos próprios.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Daqui a um mês, manifestantes vão sair às ruas em Lisboa contra imigrantes e "por mais segurança" em Portugal, numa correlação direta e sem provas de que imigrantes são responsáveis pela criminalidade no país. Após uma semana da convocação por André Ventura, o DN apurou que a mobilização não surtiu tanto efeito, apesar de o partido ter colocado em prática a estratégia de propaganda virtual massiva entre os seus membros. Mesmo entre os demais partidos, pouca atenção se deu ao tema.

Mas, se a convocação para a mobilização nas redes sociais, até agora, não resultou em grande adesão popular, a manifestação já tem grande simpatia de grupos extremistas. É o caso do 1143, liderado pelo neonazi Mário Machado, e da Reconquista, de Afonso Gonçalves. Logo após o anúncio do protesto, Mário Machado celebrou a iniciativa. O nacionalista atribui ao seu grupo, o 1143, a realização da manifestação de André Ventura. "Depois de mais de um ano sem sair à rua, e das manifestações 'Contra a Islamização da Europa', 'Menos Imigração, Mais Habitação', e a já agendada 'Reconquistar Portugal', todas anti-imigração organizadas pelo Grupo 1143, o Chega é forçado a sair à rua. A força e o impacto da estratégia metapolítica do 1143 é inegável", escreveu nas redes sociais e no *chat* do Telegram. E ainda acrescentou que o grupo deseja uma "forte adesão" no dia 21 de setembro. "Desejamos uma forte adesão à manifestação do Partido de Direita", finalizou Machado.

No *chat* do Telegram, alguns membros do 1143 também comemoraram e atribuíram ao grupo a escalada de tom do partido, que nega ser xenófobo. "Depois de estar sempre a ser colado a nós de forma pejorativa, sair à rua e manifestar-se pelo mesmo que nos é de saudar", escreveu um dos membros, enquanto outro concordou que é "ousado", mas critica por ser "muito, muito tardio".

Apesar de a maior parte dos integrantes estar mais mobilizado para a manifestação em Guimarães a 5 de outubro, a 'Reconquistar Portugal', alguns membros no X (antigo Twitter) confirmaram presença.

Quem também confirmou a participação foi Afonso Gonçalves, da Reconquista. "É claro que eu vou", respondeu numa foto em que André Ventura pergunta aos seguidores: "Vais aparecer [no ato]?"

Gonçalves também usou o humor para celebrar a convocação do partido. Criou um *meme* em que se entende que o Chega "copiou" a ideia da Reconquista, que tem marcada a "A grande marcha pela remigração" a 31 de agosto em Lisboa.

Ao mesmo tempo em que celebram a iniciativa liderada por André Ventura, ambos concordam que o tema deve ser "remigração", palavra usava para suavizar o termo "deportação em massa". "Estas pessoas JÁ CÁ ESTÃO (legalmente), pelo que propor o controlo da imigração não vai resolver um problema que já está presente no nosso território. A única solução possível é a REMIGRAÇÃO", escreveu Gonçalves num vídeo partilhado por Ventura. Nas imagens, pessoas brigam, com socos, chutos e empurrões. O contexto do vídeo não é explicado. O vídeo foi partilhado inicialmente pela página *Invictus Portucale*, dedicada a publicar conteúdos contra imigrantes, com frequente desinformação e descontextualização.

A desinformação sobre o tema da imigração continua em alta nas redes sociais, sempre partilhada por membros do Chega, inclusive o próprio presidente do partido. Uma das mais recentes usa um artigo verdadeiro do Diário de Notícias, publicado em setembro de 2021, intitulado "SEF diz que pagou a todos os refugiados dos acolhidos em Portugal". No *printscreen*, destacado em vermelho, está o trecho "o pagamento integral de 10 000 euros a cada refugiado acolhido em Portugal". Ventura escreve "Não temos dinheiro para saúde ou para aumentar pensões, mas damos 10 000 euros a cada refugiado que chega a Portugal?" Imediatamente a publicação se tornou viral no X, TikTok, Facebook e Instagram, somando milhares de comentários de pessoas revoltadas com o alegado pagamento de 10 mil euros para cada refugiado.

No entanto, como escrito no texto original, mas omitido por André Ventura, o valor é recebido pelo Estado para as despesas de acolhimento, situação que ocorre em todos os países da União Europeia (UE). Não se trata, ao contrário do que indica o deputado, de um pagamento para o refugiado.

Mesmo o mote de "imigração descontrolada" usado para a manifestação daqui a um mês não está ligado à realidade atual: desde 4 de junho, não há mais como entrar em Portugal sem visto, porque o Governo de Luís Montenegro acabou com a Manifestação de Interesse, procedimento que permitia a entrada dos cidadãos no país sem autorização prévia e que depois podiam regularizar-se. O Chega não respondeu aos pedidos de esclarecimento do DN.

GLOBAL IMAGENS

Em julho, GNR e PSP acordaram com o Governo aumento de 300 euros no Subsídio de Risco.

PSP e GNR vão receber já aumentos com retroativos

SUPLEMENTO DE MISSÃO Nos dois próximos ordenados, forças de segurança vão ter, com retroativos a julho, aumento de 200 euros.

O aumento do Suplemento de Risco para as forças de segurança vai ser pago entre os salários de agosto e setembro, com retroativos a julho, confirmou ontem a ministra da Administração Interna, Margarida Blasco.

Num esclarecimento após a tomada de posse do novo comandante da Unidade Especial de Polícia, Pedro Teles, na Direção Nacional da PSP, em Lisboa, a governante disse que o diploma sobre o aumento do Suplemento de Missão para os elementos da Polícia de Segurança Pública (PSP) e da Guarda Nacional Republicana (GNR) vai ser aprovado na reunião do Conselho de Ministros de amanhã, seguindo-se a promulgação pelo Presidente da República.

O acordo entre o Ministério da Administração Interna (MAI) e cinco dos sindicatos da PSP e associações da GNR para o aumento faseado de 300 euros no suplemento foi alcançado no passado dia 9 de julho.

Além do aumento de 300 euros, passando a componente fixa do Suplemento de Missão dos atuais 100 para 400 euros, o acordo assinado prevê também revisão do estatuto profissional, alterações na tabela remuneratória em 2025 e na portaria da avaliação, revisão das tabelas dos remunerados e via verde na Saúde.

Este acréscimo de 300 euros vai ser pago em três vezes, sendo 200 euros este ano e os restantes em 2025 e 2026, com uma subida de 50 euros em cada ano, além de se manter a vertente variável de 20% do ordenado-base.

A ministra reiterou ainda a vontade de "fazer mais e melhor" não apenas na valorização dos profissionais das forças de segurança, mas também na requalificação de estruturas e equipamentos, prevendo apresentar "até ao final do ano" o plano, que assenta no recurso à lei de programação para as forças de segurança e ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

> MAI promete "fazer mais e melhor" não só na valorização das forças de segurança, mas também na requalificação de estruturas e equipamentos.

"Estamos a fazer uma reavaliação de todo o dispositivo policial, no sentido de adaptar as esquadras e os comandos às novas realidades do país. A Direção Nacional da PSP está a fazer um esforço e vai apresentar em breve uma (proposta de) requalificação nos sítios. Além da reorganização e requalificação, temos um grande investimento nos equipamentos, com as autarquias, num maior dispositivo de câmaras de vigilância", observou.

Questionada se a reorganização do dispositivo das forças de segurança poderia levar ao encerramento de esquadras da PSP ou comandos da GNR, Margarida Blasco descartou esse cenário, garantindo que "nenhuma população vai ficar sem esquadras da PSP ou postos da GNR" e prometendo que "esta reorganização vai ter em conta a segurança de cada um e de todos os cidadãos. Ninguém vai ficar sem o seu polícia ou o seu militar".

DN/LUSA

Opinião
Filipe Froes

O valor do tempo em democracia

"Na maior parte das vezes é a perda que nos ensina o valor das coisas"
***Arthur Schopenhauer* (1788-1860)**

Vivemos num mundo acelerado e as férias são um bom momento para compreendermos o valor do tempo. A invasão de dispositivos digitais, dos quais o telemóvel é o exemplo paradigmático e que, para muitos, se transformou numa extensão "natural" das mãos, veio alterar profundamente a forma como trabalhamos e, mais importante, como vivemos. Os telemóveis tornaram-se de tal modo omnipresentes que, com eles, acedemos às contas bancárias, guardamos as palavras-passe, usamos o GPS, fazemos pesquisas, lemos jornais, partilhamos publicações nas redes sociais, tiramos fotografias ou vídeos e até, mais raramente, fazemos chamadas telefónicas. Em poucos anos, banalizámos o conceito de multitarefa, de fazer várias coisas ao mesmo tempo mesmo que isso signifique saltar entre diferentes dispositivos, de aplicações em aplicações, à procura de novos conteúdos, a responder a mensagens e a interagir com o mundo, onde se incluem os amigos e os familiares.

Contudo, esta nova realidade tecnológica está a condicionar mudanças cujo alcance podemos não apreender. Na vida pessoal e profissional, por exemplo, nem sempre é fácil encontrar a paz de espírito necessária para tarefas mais longas, seja a concentração na leitura de um livro ou manter o foco na análise de um documento mais extenso e crítico.

O impacto também se sente ao nível da nossa organização económica, social e política, como sociedade. A procura, a resposta e a satisfação tornaram-se imediatas, seja na política (sondagens quase instantâneas), na economia (*home banking*), nas viagens (reservas *online*), na moda (*fast fashion*) ou na alimentação (*fast food*), etc.

Todavia a democracia é lenta, será sempre mais lenta e sem capacidade de se adaptar ao ritmo das novas tecnologias. A democracia precisa de tempo para as suas instituições funcionarem normalmente. Um ritmo mais lento que proporciona a concentração e a análise indispensáveis ao normal funcionamento de todos os mecanismos de avaliação, fiscalização, transparência e independência que zelam pelo nosso desenvolvimento, bem como e, mais importante, pela nossa segurança e integridade.

E sem democracia nunca haveria o mundo de liberdade, de conhecimento, de valores e de segurança onde hoje confortavelmente vivemos. É necessário compreender o valor do tempo no funcionamento da democracia e respeitar a sua menor rapidez, factor decisivo na perpetuação das sociedades mais desenvolvidas e justas.

Como disse o jornalista Walter Winchell (1897-1972): "Muitas pessoas esperam maravilhas da democracia, quando a coisa mais maravilhosa de todas é simplesmente tê-la."

Tê-la e mantê-la, acrescento eu!

Nota: O autor não escreve ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

Pneumologista, Ex-Coordenador do Gabinete de Crise para a covid-19 da Ordem dos Médicos e Membro do Conselho Nacional de Saúde Pública

Opinião
Davide Amado

Hibernação ou negação?

Embora tenha sido escrito com uma intenção diferente, *O longo Inverno Socialista* é um texto que nos dá a oportunidade para rever tudo o que foi feito ao longo dos anos de governação socialista da cidade de Lisboa. Podíamos perder tempo a discutir metáforas com estações do ano, mas vamos diretos ao assunto: o que aconteceu, afinal de contas, durante o "longo Inverno Socialista" de que nos fala o presidente da Junta de Freguesia da Estrela?

A lista é vasta, pelo que não vamos ser exaustivos. Mas aconteceu a recuperação da Baixa (ainda se lembram como era antes?), as múltiplas intervenções na zona ribeirinha – do Braço de Prata ao Cais do Sodré, passando pelo Campo das Cebolas e Ribeira das Naus –, aconteceram os corredores verdes, os jardins e as praças devolvidas aos lisboetas – de que a Praça de Espanha é apenas um exemplo. O dito "Inverno Socialista" também operou a transformação da cidade com o plano de acessibilidades, com o maior crescimento de sempre na oferta do transporte público, com toda a rede ciclável, as bicicletas Gira, com a recuperação da Rede de Bibliotecas.

Aconteceu também o planeamento de mais e melhores centros de saúde. De um total de 14, três foram deixados a funcionar em pleno (Areeiro, Alta de Lisboa e São Domingos de Benfica) e seis ficaram em fase final de obra (Marvila, Restelo, Alcântara, Ajuda, Beato, Benfica) – Carlos Moedas deve lembrar-se de os ter inaugurado. O Centro de Saúde dos Sapadores ficou com concurso a decorrer. Mas o mais notável é que, dos quatro em falta – planeados, negociados e deixados com a respetiva cabimentação pelo PS – nenhum foi iniciado pelo Executivo dos Novos Tempos.

Não vamos retomar o debate em torno do passe de mágica que permitiu que Carlos Moedas entregasse chaves de 2000 casas caídas do céu. Já todos compreenderam que mais de metade foram deixadas prontas pelo antecessor. Pela mesma razão, não vamos insistir para que a atual gestão camarária explique por que suspendeu e/ou cancelou mais de 1600 fogos com renda acessível – cada um que tire as suas conclusões. E quanto ao Plano Geral de Drenagem, vamos só recordar que saiu do papel e começou a andar durante o inverno. Só por esse motivo é que o atual presidente pôde benzer a tal máquina especial importada da China: porque alguém, antes dele, a encomendou. Para além da bênção, Carlos Moedas teve ainda a trabalheira de um ajuste direto, por 13 mil euros, para a concessão de uma música e videoclipe a explicar a empreitada às crianças.

Por fim, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) a que Carlos Moedas se agarrou "corajosamente", com o respaldo total do Governo e do Presidente da República. Depois de um ano sem resposta às questões dos vereadores do PS, Moedas descobriu o projeto de um palco que previa o aproveitamento de contentores. A ideia, simples e com custos controlados, não agradou à Igreja Católica – a quem Moedas nunca se atreveria a bater o pé. Foi esta a razão que obrigou a Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) a fazer projetos alternativos, incluindo aquele que suscitou a indignação geral. Foi apenas por isso que a CML teve de negociar a redução de custos com… a própria CML, já que a SRU é uma empresa municipal. O ex-vereador José Sá Fernandes nunca propôs qualquer obra faraónica, mas a bem da "decência moral", está ansioso para que a pala do desértico Parque Tejo figure nos guias como monumento a visitar. E, entretanto, felicito Luís Newton por já ter ultrapassado o embaraço de inviabilizar uma proposta do seu próprio presidente para agilizar as obras necessárias para a JMJ.

Não vamos retomar o debate em torno do passe de mágica que permitiu que Carlos Moedas entregasse chaves de 2000 casas caídas do céu."

Sobre o Ténis de Monsanto, já tivemos oportunidade de esclarecer que o PS apoiará qualquer projeto sério que não "venda" Monsanto a preço de saldos. Até finais de julho de 2024 havia um contrato vigente, pelo que dificilmente o espaço poderia ser usado para novos fins. O PS não tem nada contra a iniciativa privada, muito pelo contrário. Só não aceita que o privilégio de poucos se sobreponha ao interesse de todos. Já agora, se o senhor autarca se der ao trabalho de ler as atas das reuniões da CML, verá que os vereadores do PS votaram a favor do Hotel Social na Freguesia de Santa Maria Maior, apesar de o considerarem uma proposta aquém das necessidades.

Luís Newton só não sabe tudo o que acabámos de dizer, se durante o longo inverno tiver hibernado. O que é sempre uma possibilidade.

Presidente da Concelhia do PS de Lisboa

Opinião
Jorge Costa Oliveira

O urso de papel

De acordo com estimativas da Federação de Cientistas Americanos, a Rússia tem 5977 ogivas nucleares, das quais 1500 estão fora de validade e, das 4500 restantes, a maioria são armas nucleares estratégicas; dentre estas, os especialistas estimam que apenas cerca de 1500 ogivas russas estejam atualmente "implantadas" (prontas para ser utilizadas) em bases de mísseis, bombardeiros ou submarinos. Terá ainda um elevado número (2000?) de armas nucleares táticas – menores e menos destrutivas para uso de curto alcance em campos de batalha ou no mar.

Desde o início da guerra na Ucrânia, de cada vez que as Forças Armadas russas se encontram numa situação difícil – seja no pífio avanço inicial sobre Kiev, seja nas derrotas sofridas nas batalhas de Kiev, Sumy, Chernihiv, Kharkiv e na costa sul da Ucrânia, seja aquando de avanços ucranianos, seja aquando da destruição de navios da frota russa no Mar Negro – ou quando aumentam as sanções internacionais decretadas, para além do rosnar de vários *siloviki*, esbirros e sicários do regime, Putin repete a mantra da ameaça de utilização de armas nucleares (táticas, presume-se). A doutrina militar russa diz que as armas nucleares só serão usadas se o próprio Estado russo estiver ameaçado. Os países ocidentais parecem acreditar que Putin não irá violá-la, nem alterá-la. Os EUA enviaram avisos vários dizendo que haverá consequências sérias, sem concretizar. A China, por seu lado, já fez saber ao presidente russo que considera inaceitável a utilização de armas nucleares na Ucrânia.

Parte da ameaça da Rússia é também para relembrar-nos que uma potência sem armas nucleares não pode derrotar militarmente uma superpotência com esse tipo de armamento. Mas, no caso vertente, o que está em causa é se a Ucrânia mantém a integridade territorial ou se cede parte do seu território em troca de uma paz duradoura (?), assim como o estatuto [neutral?] da Ucrânia em termos militares. A Ucrânia não tem capacidade militar, nem pretensões de invadir e derrotar a Rússia, de constituir uma ameaça à Federação Russa.

As ameaças de Putin de usar armas nucleares na guerra na Ucrânia não foram, nem são consideradas sérias."

As ameaças de Putin de usar armas nucleares na guerra na Ucrânia não foram, nem são, consideradas sérias e a sua utilização neste conflito constituiria uma violação da doutrina militar russa e macularia por gerações a imagem internacional da Rússia.

Curiosamente, tal como na fábula de Esopo *O Pedro e o Lobo*, esta gritaria reiterada de "Putin e as armas nucleares" acaba por retirar credibilidade à liderança russa e ao poderio das Forças Armadas russas; em conjunto com o fiasco que a "operação militar especial" na Ucrânia se revelou, está a transformar a Federação Russa num urso de papel.

Consultor financeiro e *business developer*
www.linkedin.com/in/jorgecostaoliveira

Plano de Inverno. Escalas de Urgência e planeamento de camas são prioridade para prestação de cuidados

MEDIDAS Plano de Inverno do Ministério da Saúde está pronto e foi enviado às Unidades Locais de Saúde. Integra cinco objetivos estratégicos que vão desde a articulação entre SNS e setores privado e social na resposta à prestação de cuidados até à proteção das populações mais vulneráveis e ao reforço da literacia em Saúde para a população saber como usar os mecanismos à disposição. Unidades têm de apresentar Planos de Contingência até 30 de agosto.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

Cada época sazonal deve ter um plano dirigido à resposta das necessidades das populações – neste caso também aos utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS). É isto que ditam as regras internacionais para a proteção da saúde dos cidadãos. Neste sentido, o Ministério da Saúde deve preparar dois planos por ano, um para o inverno e outro para o verão. A tarefa foi entregue à Direção Executiva do SNS (DE-SNS) liderada por João Gandra d'Almeida com o objetivo definir as orientações que devem nortear, com antecedência, o planeamento da resposta e articulação dos cuidados. O Plano de Inverno para a época 2024-2025 está pronto, como referiu o DE-SNS, na sexta-feira, ao jornal *Expresso*, e o DN sabe que começou a ser enviado às Unidades Locais de Saúde para que preparem também os próprios Planos de Contingência, que deverão ser enviados à DE até 30 de agosto. O objetivo é que o Plano de Inverno possa ser ativado a 1 outubro e durar até 30 de abril.

De acordo com o documento a que o DN teve acesso, o plano define cinco objetivos estratégicos: "Assegurar os cuidados de saúde à população, nos diferentes níveis de prestação de cuidados nas unidades do SNS e em articulação com o setor social e o setor privado." Depois "reduzir a mortalidade e morbilidade, reforçando a atenção aos grupos mais vulneráveis". E ao mesmo tempo "promover a eficiência dos cuidados prestados à população, planeando a articulação entre as diversas unidades de saúde e aumentar a literacia da população para a utilização responsável dos recursos de saúde existentes", sendo que este último objetivo pretende atenuar a pressão nos Serviços de Saúde, nomeadamente nas Urgências hospitalares.

Estes objetivos estratégicos só serão possíveis de alcançar se existir no terreno uma rede bem oleada com "sistemas de vigilância e monitorização; com medidas que protejam as pessoas em situação de vulnerabilidade; com mais acessibilidade e organização da prestação de cuidados de saúde e com mais Educação em saúde, com o envolvimento da comunidade e comunicação".

Articulação entre ministério e unidades é fundamental para a resposta

Assim, cada unidade de saúde deve planear atempadamente a sua organização interna, visando a articulação com diferentes unidades. Por exemplo, e segundo refere o documento, quer os lares quer "as unidades de cuidados continuados integrados, devem apresentar também um Plano de Contingência às equipas coordenadoras regionais (ECR) e equipas coordenadoras locais (ECL), bem como divulgar às instituições externas, garantindo assim a comunicação aos profissionais, utentes e visitas sobre as medidas implementadas".

A questão da articulação entre os diferentes prestadores de cuidadores é uma das prioridades para que seja reforçada "a vigilância e monitorização da saúde das populações", quer "o acesso aos cuidados", quer o acesso aos indicadores meteorológicos e ambientais, para que toda a informação e comunicação de risco possa ser difundida e avaliada. Como refere o documento, isto implica uma "articulação imediata e direta entre as diversas instituições e o Ministério da Saúde, que será assegurada pela equipa de monitorização e intervenção na Resposta Sazonal em Saúde".

> Vacinação deve começar nos lares, "devido à elevada vulnerabilidade dos residentes, que apresentam maior risco de morbilidade e mortalidade".

Cobertura Vacinal deve ser aumentada e lares são prioridade

Definidas estas orientações, o Plano 2024-2025 rexfere que outra prioridade é "a proteção das pessoas em situação de vulnerabilidade", como idosos, crianças, grávidas, pessoas com doenças crónicas e pessoas que exercem atividades ao ar livre", devendo estas ser identificadas e avaliadas pelos "efeitos adversos no organismo humano, decorrentes de fenómenos meteorológicos adversos, nomeadamente o frio extremo".

O documento propõe mesmo que, em "situações de alerta, devem ser adotadas estratégias que visam uma intervenção adequada no Sistema de Saúde, através da ativação de recursos específicos existentes na comunidade". Ou seja, para proteger as pessoas mais vulneráveis ou com maior risco de desenvolver doença grave e, reduzindo a pressão sobre o Sistema de Saúde, a campanha de vacinação sazonal deve aumentar a cobertura na população elegível e nos profissionais de saúde. A metodologia a usar no que concerne aos processos de convocação, de logística de distribuição e de registo, deve ser a que foi adquirida nos últimos anos com a pandemia.

A vacinação deve ser articulada entre as unidades de saúde e os agentes locais e de proximidade com a população, nomeadamente bombeiros, forças de segurança, autarquias, e demais associações, que melhor conhecem as particularidades locais. "Incluem-se nestes grupos, as pessoas em situação de sem-abrigo, as pessoas não-inscritas no SNS, os residentes em estruturas não-licenciadas ou outras estruturas de alojamento coletivo localizadas na sua área de influência, considerando a eventualidade de desenvolver uma estra- tégia de cálculo por estimativa, para garantir os recursos necessários para o plano de vacinação".

Equipas ao domicílio devem ser reforçadas para proteger os mais vulneráveis.

Cada Unidade Local de Saúde terá de nomear um coordenador local de vacinação, bem como a respetiva equipa, que se articula com o nível regional, competindo a este a coordenação de "estimar as quantidades necessárias de vacinas a adquirir para cumprimento das estratégias de vacinação em vigor e das metas de cobertura vacinal fixadas; de adquirir as vacinas necessárias para o cumprimento dos programas e das campanhas nacionais de vacinação, realizando em tempo útil todos os procedimentos necessários à sua aquisição centralizada". Deve ser ainda "garantida a equidade no acesso, independentemente do local de

ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS

residência, aproveitando todas as oportunidades para a vacinação". É ainda recomendada a promoção de "planos e ações de formação para os intervenientes no processo de vacinação, bem como ações de comunicação, para os profissionais e para os cidadãos", de forma "a promover uma adesão informada e esclarecida à vacinação".

O plano define ainda que deve ser "autorizado o funcionamento de pontos de vacinação no setor privado e social; garantindo que todos os locais habilitados para administrar vacinas devem ter profissionais de saúde com treino em vacinação, rede de frio adequada, equipamento e medicamentos para tratamento de reações anafiláticas e acesso ao registo central de vacinas, com as devidas adaptação". Mas os pontos de vacinação serão definidos por cada unidade de saúde, "em função das necessidades de caráter demográfico, geográfico ou epidemiológico, por forma a garantir a acessibilidade, podendo, excecionalmente, ser aber- tos novos pontos".

> É importante "reforçar as equipas de apoio domiciliário, bem como promover a articulação entre as diferentes instituições do SNS, do setor público, privado e social" e privilegiar "a implementação de estratégias com o intuito de diminuir os episódios de Urgência evitáveis".

O documento estabelece que a vacinação comece nas ERPI (lares), "devido à elevada vulnerabilidade dos residentes, que apresentam maior risco de morbimortalidade". Esta abordagem é justificada com um objetivo: "Reduzir a pressão sobre o Sistema de Saúde, assegurando que os cidadãos mais vulneráveis sejam vacinados e protegidos."

Escalas de Urgência devem assegurar necessidades de cuidados

No que toca às unidades do SNS, o mesmo documento reforça que a coordenação da resposta assistencial em rede tem como objetivo "a melhoria do acesso aos cuidados de saúde", e tal pressupõe a "participação conjunta dos utentes e dos profissionais de saúde". Ou seja, pelo lado dos doentes, estes devem usar adequadamente os mecanismos ao dispor em vez de se dirigirem diretamente a uma Urgência hospitalar, por outro as unidades têm de ter "elaboradas escalas de Urgência que assegurem o funcionamento dos serviços, face ao previsível aumento da procura de cuidados".

O documento propõe ainda às unidades que assumam "a implementação de estratégias suplementares, como o alargamento do horário de atendimento, principalmente nos cuidados de saúde primários, e a adequação dos recursos disponíveis nos diferentes pontos de atendimento". É ainda recomendada "a articulação com os municípios, associações de doentes, forças de segurança, e outras entidades existentes na comunidade".

Além das escalas de Urgência, o plano refere também que as unidades devem ter como prioridade o planeamento prévio da "ocupação hospitalar, de modo a antecipar a eventual reprogramação da atividade assistencial, como promover a gestão integrada de camas hospitalares, sem comprometer a resposta à redução das listas de espera".

O plano destaca ainda a importância de "reforçar as equipas de apoio domiciliário, bem como promover a articulação entre as diferentes instituições do SNS, do setor público, privado e social, informando a DE-SNS", e de privilegiar "a implementação de estratégias com o intuito de diminuir os episódios de Urgência evitáveis", ressalvando que "o modelo Ligue Antes, Salve Vidas, capacita os utentes para a procura de Serviços de Saúde mais adequados à sua condição clínica e com resposta em tempo útil".

Mais Educação para a saúde deve envolver comunidade e comunicação

O Ministério da Saúde insiste no Plano de Inverno, como fez em relação ao do Verão, que a educação ou a literacia para a Saúde deve capacitar a população para privilegiar o uso da Linha SNS 24 (808 24 24 24) como primeiro contacto com o sistema de saúde, assim como a Linha SNS Grávida, para encaminhar as utentes para a urgência mais próxima da sua área de residência.

Ao mesmo tempo refere que a educação em Saúde deve capacitar o utente a procurar os cuidados primários nas situações de doença aguda, bem como na agudização de doença crónica. Deve ainda recomendar a vacinação sazonal e alertar para as medidas pre- ventivas dos efeitos do frio na saúde, passando-se a informação sobre as ocorrências relacionadas com a época de inverno, como patologia respiratória, intoxicações por monóxido de carbono, acidentes rodoviários.

A educação em Saúde deve promover a utilização da *app* SNS 24, como recurso remoto, para consultar e aceder a informação sobre os Serviços de Saúde, evitando deslocações inadequadas a estes, garantindo-se, na mesma, maior proximidade do SNS aos cidadãos.

Com VALENTINA MARCELINO.

MAI promete "avaliar" urgência de reforço contra incêndios na Madeira

CRÍTICAS Enquanto PS propõe uma comissão de inquérito para apurar responsabilidades políticas nos incêndios, JPP quer ouvir Miguel Albuquerque no parlamento regional. Chega defende que líder do governo madeirense "já há muito tempo que devia ter ido embora."

TEXTO **VÍTOR MOTA CORDEIRO**

A ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, garantiu ontem que "o Governo vai avaliar" o pedido de reforço permanente de meios aéreos de combate a incêndios na Madeira, sublinhando que o Executivo vai sentar-se "e estudar o melhor para as populações." Do outro lado da trincheira, PS quer uma comissão de inquérito na Assembleia Legislativa da Madeira para avaliar as responsabilidades políticas no incêndio rural que lavra na região há uma semana, e o líder do Chega, André Ventura, defendeu que o presidente do Governo Regional, "Miguel Albuquerque, já há muito tempo que devia ter ido embora, e talvez o desastre da gestão dos fogos seja um bom motivo para se ir embora."

HOMEM DE GOUVEIA / LUSA

O incêndio rural na Madeira deflagra há uma semana e a ilha encontra-se sob aviso amarelo.

"Tudo o que seja para melhorar as condições dos madeirenses, nós podemos fazer. Tudo aquilo que o Governo Regional entenda que necessita do Governo Central, nós vamos sentar-nos e estudar o melhor para as populações", prometeu Margarida Blasco.

Depois, evitando responder à polémica sobre a afinação do tempo do pedido de meios por parte do Governo Regional, a governante acrescentou quer "neste momento será cedo para fazer a avaliação. Tudo tem de ser avaliado. O fogo ainda está a lavrar, nós ainda temos de acabar este fogo o mais depressa possível, assim o deixem as condições climatéricas."

"Neste momento, não posso responder, temos de ajudar primeiro as pessoas", explicou, sublinhando que "os reforços foram quando foi possível irem, quando foi necessário responder ao aumento dos fogos".

De acordo com o líder do PS Madeira, Paulo Cafôfo, "é fundamental para analisar as decisões políticas, as medidas tomadas, em que tempo foram tomadas e por quem foram tomadas" a constituição de uma comissão de inquérito no Parlamento Regional. O também líder da bancada socialista, o maior partido da oposição madeirense, afirmou ainda que "importa questionar a ausência do presidente do Governo [Regional] e do secretário regional com a tutela da Proteção Civil nos quatro primeiros dias de incêndio" e "importa avaliar a robustez dos meios utilizados, apurar a recusa da ajuda atempada oferecida pelo Governo da República."

Por parte do Juntos Pelo Povo (JPP), o terceiro maior partido no Parlamento madeirense, a reivindicação não é muito diferente. O líder parlamentar do partido, Élvio Sousa, confirmou que o partido quer ouvir na Assembleia Legislativa Regional Miguel Albuquerque e o secretário regional da Saúde e Proteção Civil, Pedro Ramos, que considera terem "de ser responsabilizados" politicamente e "pelo elevado grau de negligência, pelo desnorte patenteado e pela ausência de decisões atempadas, que colocaram em sério risco a vida de populações e animais."

> O líder da bancada socialista na Madeira, Paulo Cafôfo, afirmou que "importa questionar a ausência do presidente do Governo [Regional] e do secretário regional com a tutela da Proteção Civil nos quatro primeiros dias de incêndio."

Em conferência de imprensa na sede nacional do Chega, André Ventura responsabilizou Miguel Albuquerque pelo "desastre da gestão dos fogos."

"É uma situação preocupante", apontou, afirmando que "os responsáveis infelizmente estão no Governo Regional, que parece ter olhado para o lado mais uma vez em relação ao pedido de ajuda, em relação à prevenção e em relação aos meios." Para o líder do Chega, ainda que sem "100%" de certeza, "tudo indica que houve negligência da parte do Governo Regional na solicitação e na aceitação de apoios por parte da República de combate aos fogos e agora é a tragédia a que estamos a assistir", concluiu.

Com LUSA

BREVES

Pessoa mais velha do mundo morre aos 117 anos

A pessoa mais velha do mundo, a espanhola María Branyas Morera, morreu ontem aos 117 anos em Olot, no nordeste da Espanha, anunciou a família na sua conta na rede social X. María Branyas sobreviveu à pandemia de gripe espanhola em 1918, a duas guerras mundiais, à Guerra Civil em Espanha, bem como à Covid-19, em 2020, pouco após fazer 113 anos e da qual recuperou em dias. Segundo a família, a centenária, que "morreu como quis, quando dormia, em paz e sem dor", teria dito há alguns dias: "Um dia vou partir, deixarei de existir neste corpo. Um dia que desconheço, mas que está muito perto, esta longa viagem terminará. A morte encontrar-me-á exausta de ter vivido tanto, mas quero que me encontre sorridente, livre e satisfeita."

Acusado de 79 crimes de abuso contra sobrinha

O Ministério Público (MP) acusou um homem pela prática de 79 crimes de abuso sexual de criança agravados, alegadamente cometidos entre 2021 e 2022, contra uma sobrinha, em Faro e Olhão, no Algarve. De acordo com uma nota publicada no portal da Procuradoria-Geral Regional de Évora, o arguido, de 40 anos, ter-se-á "aproveitado da intimidade proporcionada pelo facto de ser tio da menor" para praticar os abusos sexuais. Segundo o MP, os factos terão ocorrido em casas da família em Faro e em Moncarapacho, freguesia do concelho de Olhão, no distrito de Faro. "Em consequência das condutas do arguido, a menor sofreu alterações psicopatológicas significativas", precisou o MP.

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então pedimos: "Dá-nos um mais divertido." E o resultado foi este.

Carmen Jerónimo

Docente do ICBAS, diretora do Centro de investigação do IPO-Porto

"Se pudesse, falava com o cão de água português (*Sunny*) de Barack e Michelle Obama."

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
A capacidade de perceber o que vai na mente das outras pessoas.

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Downtown Abbey.

Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Caviar (detestei).

Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Madimba, Angola, 1972.

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Tom Sawyer.

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Das que tive de fazer enquanto caloira durante a praxe.

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
A escolha é muito difícil… tantas, mesmo muitas…, mas recentemente vi um programa sobre uma jovem, Dominique Gonçalves, que dirige o Projeto de Ecologia de Elefantes no Parque Nacional da Gorongosa (em colaboração com a Fundação Americana Carr), em Moçambique, talvez gostasse de trocar de vida com ela por um dia.

Qual é a música que sempre a faz dançar, não importa onde esteja?
Footloose, Kenny Loggins.

Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e por quê?
Out of Africa. É sobre alguma da África que o meu pai contava quando eu era miúda; tem dois dos meus atores favoritos, Meryl Streep e Robert Redford, e uma banda sonora de John Barry que é magnífica.

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Não tenho memória de ter tido um presente estranho. Quanto aos engraçados, vários feitos pelos meus filhos quando eram pequenos.

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
O cavalo que durante mais tempo viajou com a Gertrude Bell no Médio Oriente.

Qual é a sobremesa favorita que nunca recusaria?
O arroz-doce qua a minha avó paterna fazia.

Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Um feriado para celebrar o valor da lealdade e honestidade.

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Não tenho *hobbies* estranhos. Gostava de ter mais tempo para caminhar com o meu marido (praia, campo, parques naturais) e viajar (para isso também precisava de ter mais dinheiro).

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Não sei se o jornalista Henrique Cymerman é uma celebridade, mas gostaria de o ter como amigo.

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Esqueço-me facilmente das piadas que ouço. Mas o meu pai tinha um disco com a "A guerra de 1908" Raul Solnado que continuo a adorar ouvir (agora no YouTube).

Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
O cão de água português (Sunny) de Barack e Michelle Obama. Como é uma conversa entre eles sobre a geopolítica atual? Estarão sempre de acordo?

Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?
Não tenho qualquer talento oculto.

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Azul. Julgo que é aquela com a qual me identifico mais (e não tem nada a ver com clubismos).

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
Quando me despeço de alguém: Fica bem! (na realidade duas palavras)

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Uma máquina para viajar no tempo e no espaço, que possibilitasse a alteração de factos passados.

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Uns sapatos com um tacão de 10cm que obviamente nunca usei e acabei por dar.

Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Pão de mistura (trigo e centeio) com frango de churrasco (na brasa), salada mista (sem cebola) e melancia fresca.

Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
As brincadeiras com o meu irmão do meio e os meus primos durante o verão na aldeia dos meus avós paternos. Ou o verão em que tive de presente duas bicicletas! (nunca tive tantos "amigos"!)

Se fosse um meme, qual seria?
Não faço a mais pálida ideia.

Qual seria o título da sua autobiografia?
Julgo que será inútil pensar num título, pois não é expectável que vá precisar.

Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Lara Croft.

Qual é o seu trocadilho ou piada favorito?
Em vez de trocadilho prefiro dizer um Trava-Línguas que aprendi com a minha mãe quando era criança pois tinha alguma dificuldade em dizer os "Rs": O rato roeu a rolha da garrafa do Rei da Rússia.

Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Gostaria de "acompanhar" os meus filhos nas suas conversas com os amigos quando estão sozinhos.

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Que me é difícil dar entrevistas que não sejam sobre o meu trabalho (investigação no IPO Porto e docência no ICBAS-UP), designadamente responder a este questionário de Proust do ChatGPT.

Mercado tem cada vez mais dificuldade em absorver desempregados e inativos

TRABALHO Emprego ainda cresce, mas há novos sinais de que o dinamismo do mercado laboral estará a chegar ao fim. Transições do desemprego e da inatividade para o emprego têm vindo a fraquejar nos últimos trimestres, por exemplo.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

O mercado de trabalho português está a dar sinais de dificuldade crescente na absorção de desempregados e inativos, mostram cálculos do DN/Dinheiro Vivo a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com a atualização das estatísticas do emprego relativas aos fluxos entre estados do mercado laboral, nos últimos quatro trimestres, o número médio de pessoas que conseguiu transitar do desemprego para uma situação de emprego (ou seja, que conseguiu arranjar um trabalho) rondou os 89,4 mil casos, um dos valores mais baixos da série do INE, que remonta ao início de 2012.

O segundo trimestre foi relativamente bom (mais 105 mil desempregados que passaram a uma situação de emprego), mas os três trimestres que o precederam baixaram muito a média do ano que acaba em junho, com fluxos sucessivos na casa dos 80 mil casos de pessoas desempregadas que arranjaram trabalho.

Só para se ter um termo de comparação, antes da crise pandémica, em 2018, a média trimestral deste indicador (calculada sobre quatro trimestres) apontava para que mais de 100 mil pessoas tenham transitado do desemprego para o emprego.

Depois do final do programa de austeridade do Governo PSD-CDS e da *troika*, que provocou muito desemprego entre 2011 e 2014, o fluxo médio do desemprego para o emprego chegou a ultrapassar os 130 mil casos, o que contribuiu para uma redução sustentada da taxa de desemprego, que parece estar a acabar.

Segundo revelou o INE no início deste mês, a taxa de desemprego caiu entre o primeiro e o segundo trimestre deste ano, para os 6,1% da população ativa (332 mil desempregados), mas ficou igual ao valor registado neste mesmo período há um ano.

Menos pessoas inativas a transitar para o emprego ajuda a explicar maior dificuldade dos jovens estudantes em arranjar trabalho.

RUI OLIVEIRA/GLOBAL IMAGENS

Outro sinal de que o desemprego pode estar a regressar é o facto de este ter aumento em número, havendo mais 1% de pessoas oficialmente sem trabalho do que no segundo trimestre de 2023.

Os fluxos do mercado laboral mostram também que a passagem de pessoas da inatividade para o emprego também está a fraquejar, o que pode ajudar a explicar o contributo negativo que o emprego jovem deu à dinâmica geral do emprego interno (ainda positiva no segundo trimestre) e o aumento da taxa de desemprego jovem também no segundo trimestre, uma vez que muitos dos inativos são estudantes.

Segundo o INE, "taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) foi estimada em 22%" da população ativa neste escalão etário. É mais do triplo da taxa nacional.

Esta taxa de desemprego jovem ainda caiu ligeiramente face ao trimestre anterior, mas aumentou de forma muito significativa face ao período homólogo, com um agravamento de quase cinco pontos percentuais.

Como referido, também aqui o mercado laboral português parece estar a perder dinamismo.

Em média, nos últimos quatro trimestres, transitaram 86 mil pessoas da inatividade para uma situação de emprego, o valor mais fraco desde o tempo que antecedeu a pandemia. Historicamente, desde 2012, este fluxo sempre foi muito superior, tendo chegado a superar os 130 mil casos após o fim do programa de ajustamento.

Vários economistas consideram que a fase de forte expansão laboral que o país experimentou nos últimos três anos (desde a pior fase da pandemia que o emprego tem sempre crescido), e que permitiu atravessar a crise inflacionista com menos sacrifícios, "parece estar a esgotar-se."

De acordo com os dados mais recentes do INE, a expansão do emprego em Portugal está a perder gás a olhos vistos: a criação líquida de postos de trabalho começou a cair em vários setores que, no seu conjunto, valem mais de metade do mercado de trabalho nacional. Em setores intrinsecamente ligados ao turismo, como a dupla alojamento e restauração, a quebra no emprego foi de 9,1%, a maior desde o segundo ano da pandemia (2021), por exemplo.

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

Mais 20 800 inscritos no IEFP

O número de inscritos nos centros de emprego atingiu em julho os 305 139 desempregados, o que traduz um aumento de 20 809 pessoas (+7,3%) face a igual mês do ano passado, e também uma ligeira subida em relação ao junho, com mais 193 registos (+0,1%), revelou a síntese estatística do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).
O aumentou ocorreu em todas as regiões, menos nos Açores e na Madeira. O crescimento mais acentuado ocorreu no Algarve, cujo número de inscritos cresceu 17% num ano.

SONNY TUMBELAKA / AFP

Negócio das *low-cost* tem no horizonte várias incertezas, nomeadamente a subida dos custos de operação.

Low-cost tremem com queda do poder de compra

TRANSPORTES As companhias aéreas estão a enfrentar um ambiente económico desafiante, que está a ter especial impacto nas de baixo custo.

TEXTO **SÓNIA SANTOS PEREIRA**

O ano está a ser especialmente desafiante para as companhias aéreas, principalmente para as *low-cost* (baixo custo), depois da forte recuperação registada no pós-pandemia. Os custos operacionais aumentaram, com foco na mão-de-obra, as incertezas geopolíticas aprofundaram-se, a Airbus e a Boeing estão atrasadas nas entregas de novos aviões e, a agravar este cenário, verifica-se um enfraquecimento no poder de compra. Este é o retrato traçado pela agência de notação de crédito Morningstar DBRS, que acaba de publicar um relatório sobre o setor na Europa e América do Norte.

Segundo a análise, muitas companhias aéreas estão em dificuldades para acompanhar o forte desempenho observado em 2023. As *low-cost* estão a sentir mais pressão do que as companhias de bandeira, registando-se uma deterioração significativa dos lucros e até pedidos de falência. Na Europa, a irlandesa Ryanair viu os lucros operacionais caírem 49% entre abril e junho face ao mesmo período de 2023. A húngara Wizz Air registou uma queda de 44%. Também o grupo Lufthansa contabilizou menos 39% de resultados operacionais nos meses da primavera e, no mesmo período, a Air France/KLM apresentou uma quebra de 30%.

Na América do Norte, o quadro é ainda mais penoso. A maior *low-cost* do mundo, a Southwest, registou uma quebra homóloga de 50% nos lucros operacionais entre abril e junho. As transportadoras de baixo custo dos EUA JetBlue e Allegiant apresentaram uma descida neste indicador ainda mais acentuada, 76% e 74% respetivamente. O contexto económico e político também impactou a gigante American Airlines, que viu os lucros operacionais caírem 36%.

Ainda assim, as companhias de bandeira, como a Lufthansa ou a American Airlines, estão a aguentar melhor este embate devido à apetência de determinados consumidores por serviços mais *premium*. Já para as *low-cost*, o ano de 2024 irá manter-se bastante difícil, nomeadamente porque a procura normalizou depois da euforia pós-covid e o cenário macroeconómico global não é tranquilizador.

> As companhias aéreas registaram forte quebra nos resultados operacionais no 2.º trimestre do ano.

A Morningstar DBRS lembra que, na passada semana, a Canada Jetlines cessou temporariamente as operações e vai avançar com um pedido de proteção contra credores. Ainda no Canadá, no início deste ano, a *low-cost* Lynx Air pediu apoio contra falência e, já no final de 2023, a transportadora de baixo custo Swoop fundiu-se com a empresa-mãe, a WestJet. Estas dificuldades das companhias canadianas prendem-se muito com a baixa densidade populacional e as longas distâncias entre as principais cidades, o que dificulta a prática de tarifas aéreas baixas. Mas mesmo para as *low-cost* da Europa, onde este modelo tem registado bastante sucesso, o negócio apresenta várias incertezas futuras, como as taxas aeroportuárias, as estruturas de custos e a elevada concorrência.

sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt

ADRIAN DENNIS / AFP

Como rosto do clube, é Guardiola quem tem, semana após semana, respondido pelos problemas jurídicos da organização.

130

Número de queixas por infringir regras financeiras que assombram Manchester City e que podem resultar em penalizações desportivas.

91

Saldo, em milhões de euros, do mercado de verão dos Cityzens: investiu 25, recebeu 116.

1

Número de jogadores contratados: apenas Savinho, que já pertencia ao grupo, por 25 milhões. Cancelo e Yan Couto regressaram de empréstimo.

DINHEIRO EM CAMPO

Guardiola enfrenta ano mais desafiador à frente do City

GESTÃO Na nona época em Manchester, o catalão tem, mais uma vez, de motivar um grupo de jogadores aparentemente saciados. Enquanto enfrenta desafios jurídicos e financeiros imprevisíveis.

TEXTO **JOÃO ALMEIDA MOREIRA**, SÃO PAULO

Na sua frente, delicioso, tem mais uma dose do seu prato favorito. Porém, acaba de devorá-lo uma, duas, três, quatro, cinco, seis vezes e está completamente saciado, satisfeito, pleno. Como fazer para sobrar fome e repetir a dose? Eis o desafio, desportivo, de Pep Guardiola: manter o seu grupo de ricos e titulados jogadores, seis vezes campeões nos últimos sete anos, acabados de conquistar um inédito tetra na *Premier League*, com apetite para mais. E mais. E mais.

Além disso, o clube que, sob o comando do catalão, além da meia dúzia de campeonatos nacionais, ganhou duas FA Cup, quatro taças da liga, três supertaças, uma supertaça europeia e um Mundial de Clubes, tem pela frente 130 processos em tribunal. Em causa, queixas de irregularidades financeiras que podem resultar em penalizações desportivas, não se sabendo nem quando, nem como serão aplicadas.

Em causa, as *associated party transactions*, negociações com empresas ou pessoas relacionadas financeiramente com os próprios donos do City, os governantes do emirado árabe de Abu Dhabi. "O caso pode ser um cataclismo no futebol inglês", disse um conselheiro do clube ao *Financial Times* sob condição de anonimato.

> No total, o City gastou uma suave fatia de 25 milhões de euros do total de mais de 1,2 mil milhões investidos pelo conjunto dos 20 clubes da *Premier League*, recebeu 116 milhões e teve, por isso, um balanço positivo de 91 milhões.

"Caso o City perca a batalha jurídica e venha a ser penalizado com, por exemplo, uma descida de divisão", diz a fonte ao jornal, "a onda de questões legais que suscitará pode ser assustadora."

Richard Masters, CEO da *Premier League*, já disse que quer que "o futebol resolva as questões entre si" para evitar "mais asteriscos na classificação", referindo-se, por exemplo, à punição de 10 e quatro pontos, respetivamente, a Everton e Nottingham Forest no ano passado.

Acresce à equação que o novo Governo inglês, trabalhista, insiste na criação de um regulador para vigiar os clubes da elite inglesa e conciliá-los com as mais rigorosas leis aplicadas por UEFA e FIFA.

Como rosto do clube, é Guardiola quem tem, semana após semana, respondido pelos problemas jurídicos da organização, cujas minúcias lhe escapam. E ele vai repetindo a posição oficial dos seus chefes: declaramo-nos inocentes de todas as queixas.

O treinador, entretanto, vê o clube, por uma vez, tímido no mercado de transferências – aliás, só contratou o brasileiro Savinho, que brilhou no Girona no ano passado e cujo passe pertencia ao Troyes, sendo que ambos os clubes, o espanhol e o francês, pertencem ao grupo City.

No mais, recebeu o internacional português Cancelo de volta de empréstimo e esteve do lado vendedor de uma das principais transações do ano, a do argentino Julián Álvarez para o Atlético Madrid, por 75 milhões de euros.

No total, o City gastou uma suave fatia de 25 milhões de euros do total de mais de 1,2 mil milhões investidos pelo conjunto dos 20 clubes da *Premier League*, recebeu 116 milhões e teve, por isso, um balanço positivo de 91 milhões.

Entretanto, como assinala a revista *Forbes*, "um bom número de comentadores prevê que o Arsenal suceda finalmente ao City, isto é, que Mikel Arteta, o ex-adjunto de Pep, desvie o título do seu mentor", depois de duas temporadas a lutar até ao fim pela *Premier League*.

Mas Guardiola já provou que pode driblar os comentadores, ignorar os rumores da penalização desportiva e ainda encontrar espaço no estômago dos seus atletas para mais títulos, medalhas, taças e glórias. É esperar para ver.

Putin cola incursão ucraniana em Kursk ao ataque terrorista em Beslan

RÚSSIA Líder russo antecipa efeméride dos 20 anos do massacre, pelo qual nunca assumiu qualquer responsabilidade, para visar os "neonazis" ucranianos. Na véspera, Putin fez do seu país um santuário para os oprimidos das democracias.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

O comandante supremo das Forças Armadas russas visitou pela primeira vez em quase 20 anos a escola na Ossétia do Norte em que, no dia 3 de setembro de 2004, após ordens suas, se deu a caótica invasão ao ginásio onde mais de mil pais, professores, funcionários e crianças eram mantidos reféns por um grupo terrorista que exigia a independência da Chechénia. Ao antecipar a efeméride, Vladimir Putin reuniu-se – também numa iniciativa inédita – com as mães de Beslan, e aproveitou o momento televisionado para ligar o massacre ocorrido então à incursão ucraniana em Kursk.

Para Putin, os inimigos da Rússia estão a tentar desestabilizar o país como há duas décadas, disse durante o encontro com mães que perderam filhos no cerco que terminou com 186 crianças mortas, num total de 333 pessoas. "Tal como lutámos contra os terroristas, hoje temos de lutar contra aqueles que estão a cometer crimes na região de Kursk", disse Putin em referência à ofensiva ucraniana que começou há duas semanas e na qual perdeu o controlo de cerca de 100 localidades em 1250 km2 de território. "Mas tal como atingimos os nossos objetivos na luta contra o terrorismo, também atingiremos os nossos objetivos nesta direção, na luta contra os neonazis. E, sem dúvida, puniremos os criminosos, não há dúvida disso", continuou.

O líder russo considerou que então se alcançaram os objetivos – mas fê-lo à custa de uma operação fracassada, culminada ao terceiro dia numa batalha que envolveu tanques. O grupo das mães de Beslan, que desde então exige uma resposta das autoridades russas, queixou-se a Putin de que a investigação sobre o ataque não foi concluída, num momento em que a emissão televisiva já tinha terminado. Segundo a copresidente do grupo, Aneta Gadiyeva, o presidente russo – o principal responsável pela resposta das autoridades – terá dito desconhecer esse dado e que iria pedir a intervenção ao chefe do Comité de Investigação, a agência que substituiu o órgão de investigação do procurador-geral.

Putin visitou a escola de Beslan e mais tarde depositou flores junto de um memorial no cemitério da vila.

VLADIMIR ASTAPKOVICH / SPUTNIK / POOL / AFP

A distorção da realidade por parte do Kremlin conhecera novo capítulo na véspera, ao apresentar a Rússia como um santuário para os perseguidos pelas democracias liberais. Putin promulgou um decreto destinado a receber no seu país indivíduos que apoiam os valores tradicionais e se opõem ao que chama de ideias "neoliberais". Em concreto, quem afirme rejeitar a mudança de género, as políticas LGBT e as críticas às religiões tradicionais terá uma autorização de residência facilitada. Não lhes será exigido que apresentem documentação comprovativa de domínio da língua, conhecimento da história ou da legislação russa. Para tal, os requerentes terão de invocar a sua oposição às políticas dos seus países de origem, em especial as "atitudes ideológicas neoliberais destrutivas que contradizem os valores espirituais e morais tradicionais russos", como motivo do seu pedido.

333

Reféns mortos, centenas de feridos e 31 terroristas liquidados foi como acabou o cerco à escola de Beslan, há 20 anos, uma operação das forças russas alvo de amplas críticas.

265

Deputados ucranianos em 450 votaram a favor da ilegalização das organizações religiosas russas, Igreja Ortodoxa incluída. Em 2019 já havia sido criada uma Igreja Ortodoxa própria.

Enquanto Putin prosseguiu a visita ao norte do Cáucaso, em visita à Chechénia – a primeira desde 2011 –, o *site* RBC-Ukraine, citando uma fonte da "liderança político-militar", disse que as forças russas receberam ordens de Putin para retomarem a região de Kursk até 1 de outubro, sem no entanto enfraquecerem a frente leste, onde avançam nas direções de Pokrovsk e Toretsk. Nessa área, Moscovo disse ter tomado a localidade de Niu-York, que antes da guerra tinha quase dez mil habitantes.

O presidente ucraniano, em mensagem de vídeo, reconheceu que a situação no Donbass é "difícil", mas os "soldados estão a fazer tudo para destruir o ocupante." Sobre a frente de Kursk, disse ter recebido do comandante-em-chefe Oleksandr Syrsky a indicação de que os objetivos estão a ser atingidos, tendo como prioridade "reabastecer o 'fundo de troca' da Ucrânia", ou seja, o números de prisioneiros de guerra. Em junho, Putin disse que a Rússia mantinha 6465 soldados ucranianos e que 1348 soldados russos estavam cativos na Ucrânia.

cesar.avo@dn.pt

THE HOSTAGES FAMILIES FORUM HEADQUARTERS / AFP

Yoram Metzger, Abraham Munder, Yagev Buchshtab, Nadav Popplewell, Alex Dancyg e Chaim Perry foram encontrados mortos.

Os reféns que permanecem no cativeiro do Hamas

GAZA Depois do resgate de meia dúzia de corpos de israelitas em Khan Yunis, ficam nas mãos da organização islamista até 71 pessoas, que poderão estar vivas, e os restos mortais de 34.

As forças israelitas anunciaram ter resgatado os corpos de seis reféns de um túnel na zona sul de Khan Yunis, na Faixa de Gaza, na sequência de uma batalha com combatentes palestinianos. Ficam agora cativos 71 prisioneiros que se pensa estarem vivos, além dos cadáveres de outros 34.

"Durante a operação, as forças localizaram um túnel com cerca de 10 metros de profundidade que levava a uma passagem subterrânea onde os corpos dos reféns foram encontrados", disseram os militares. O porta-voz das Forças Armadas Daniel Hagari disse também que alguns dos reféns cujos corpos foram recuperados morreram durante as operações militares israelitas no sul de Gaza. As famílias de Yagev Buchshtab, Alexander Dancyg, Yoram Metzger, Nadav Popplewell, Chaim Perry e Avraham Munder foram informadas na sequência de uma análise dos serviços secretos, informou o Exército.

Dos 251 reféns sequestrados há mais de dez meses no sul de Israel, o Hamas mantém em cativeiro em Gaza 71 que estarão vivos, assim como os corpos de 34 considerados mortos, segundo uma base de dados compilada pela AFP. Até agora, 116 pessoas foram libertadas – a maioria durante a trégua de uma semana no fim de novembro –, em maior número mulheres, crianças e trabalhadores estrangeiros: 57 reféns são homens, 12 são mulheres e também há duas crianças.

Dos 71 reféns que poderão estar vivos, 61 são israelitas, entre os quais três beduínos, ou com dupla cidadania, e 12 deles são soldados. Há ainda sete estrangeiros (seis tailandeses e um nepalês). Esses reféns são a moeda de troca do Hamas para tentar obter um cessar-fogo na guerra e a libertação de prisioneiros palestinos detidos em Israel.

Críticas dos EUA a Netanyahu

A caminho de Doha, depois da nona visita a Telavive desde o 7 de Outubro, e de uma paragem no Cairo, o secretário de Estado norte-americano fez saber do seu desagrado pelas declarações atribuídas ao primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. Durante a viagem de avião, um alto-funcionário norte-americano, que pediu o anonimato, criticou as declarações "maximalistas" sobre a manutenção do controlo da fronteira entre Gaza e o Egito, afirmando que "não são construtivas para se chegar a um acordo de cessar-fogo". Tais comentários "põem certamente em risco a capacidade de as conversações – a nível de aplicação, de trabalho e técnicas – poderem avançar assim que ambas as partes concordarem com uma proposta de transição", afirmou.

Segundo o *Haaretz*, o círculo do primeiro-ministro israelita não acredita que o acordo de cessar-fogo permaneça em vigor durante as seis semanas iniciais, enquanto Netanyahu insiste na presença do Exército israelita ao longo da fronteira Gaza-Egito.

Por outro lado, o Canal 12 adianta que o Governo israelita não acredita que o líder do Hamas aceite o acordo de compromisso apresentado pelos norte-americanos. **C.A. com AFP**

BREVES

16 mortos em ataques no Darfur

Pelo menos 16 pessoas morreram nos bombardeamentos lançados pelo Exército sudanês contra vários pontos na Região de Darfur, controlados pelo grupo Forças de Apoio Rápido (RSF, na sigla inglesa), anunciou a entidade paramilitar. "O Exército sudanês efetuou uma série de bombardeamentos em várias zonas de Darfur, matando e ferindo dezenas de civis e destruindo também partes do Hospital Universitário de Al-Daein", segundo um comunicado das RSF. Na nota, referem que os bombardeamentos do Exército tiveram como alvo Al-Daein, a capital do Estado de Darfur Oriental, e as cidades de Al-Tauisha e Al-Fasher, no Darfur Norte, sendo esta última a capital e o último reduto do Exército em Darfur.

ONU alerta para situação na Líbia

As Nações Unidas manifestaram a sua preocupação com a rápida deterioração da situação económica e de segurança na Líbia. "Nos últimos dois meses, a situação na Líbia deteriorou-se rapidamente em termos de estabilidade política, económica e de segurança", disse Stephanie Koury, chefe interina da missão política da ONU na Líbia (UNSMIL), ao Conselho de Segurança. "Os atos unilaterais dos intervenientes políticos, militares e de segurança líbios aumentaram a tensão, aprofundaram as divisões institucionais e políticas e complicaram os esforços para uma solução política negociada", acrescentou.

João Neves e David Neres ajudam Benfica a passar os 90M€ com vendas.

BENFICA

Venda de Neres deve render 28M€ e colocar Benfica no *top* de vendas

MERCADO Brasileiro à espera de assinar pelo Nápoles até 2028. Encarnados são dos clubes que mais têm lucrado com vendas e já devem passar os 90 milhões de euros de receitas este verão.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Com David Neres de saída para o Nápoles, o Benfica pode encaixar mais 28 milhões de euros (mais dois milhões mediante objetivos) e entrar no *Top*-10 de vendas deste mercado de verão, que fecha no dia 2 de setembro em Portugal. No total, o clube encarnado fez até agora, e já contando com o valor da verba do passe do brasileiro, mais de 90 milhões de euros em vendas (*ver tabela*).

Neres está desde domingo em Itália à espera de ser oficializado como jogador napolitano até 2028 e com a possibilidade de mais um de opção. O extremo deixa a Luz com 17 golos e 25 assistências em 83 partidas de águia ao peito. As verbas da venda do passe do jogador brasileiro de 27 anos serão investidas em reforços – segundo a Imprensa desportiva nacional, Rui Costa ainda quer dar quatro reforços a Roger Schmidt.

Até hoje, o lucro do Benfica deve-se quase exclusivamente a uma das grandes vendas deste mercado: João Neves para o PSG. O médio de 19 anos foi vendido ao campeão francês por 59,92 milhões. Embora os valores da transferência possam subir 10 milhões mediante o cumprimento de objetivos, para o total de receitas só contam os valores imediatos, como os 4M€ que o Celtic pagou por Paulo Bernardo.

As águias somam assim 91,92M€, entrando no *Top*-10 de vendas e ultrapassando clubes como Juventus e Palmeiras rumo ao 8.º lugar entre os que mais dinheiro fizeram com a saída de jogadores.

A lista é dominada de forma surpreendente por um emblema britânico. O Leeds encaixou 162,9M€. Ainda há dois dias vendeu Georginio Rutter, de 22 anos, por um valor recorde de 40 milhões de libras (cerca de 47 milhões de euros) ao Brighton. É até agora a transferência mais rentável do Leeds, que já antes tinha negociado o médio Archie Grayn para o Tottenham por 41,25M€.

O Aston Villa tem sido dos mais ativos neste defeso e vendeu um jogador por 59, 35 milhões. Amadou Onana mudou-se para o Everton e o valor do passe superou o de Ian Maatsen, que também deixou o emblema para se juntar ao plantel do Chelsea.

Os *blues* continuam muito ativos na compra e venda de jogadores, sendo que se preparam para oficializar a compra de João Félix e a venda de Gallagher.

Sem contar com o defeso deste verão, o Benfica é o clube com melhor balanço entre vendas e contratações de jogadores nos últimos dez mercados de verão, com um rendimento total de 665,94 milhões de euros, segundo dado divulgados pelo *Football Benchmark*. De 2013 a 2023, o clube da Luz faturou 1,2 mil milhões de euros só em vendas de futebolistas, à frente de Monaco (1,1 mil milhões), Chelsea (1,1), Juventus (1,1). No *Top*-10 estão ainda o FC Porto (384,71M€) e Sporting (353,20M€).

isaura.almeida@dn.pt

TOP-10 DE VENDEDORES

2024/25

CLUBE	VALOR (M€)*
Leeds United	162,9
Aston Villa	145
Rennes	124,8
Manchester City	116
Wolverhampton	107,5
Chelsea	103
Bolonha	97,85
BENFICA	91,92
Juventus	91
Palmeiras	84,6

**Sem valores por objetivos*

OUTRO MERCADO

MATEUS FERNANDES SAI E RENDE 15M€ AO SPORTING
Mateus Fernandes foi oficializado como reforço do Southampton para as próximas cinco épocas. Os *saints* pagam ao Sporting 15 milhões de euros, podendo o valor aumentar 5 milhões de euros, mediante a concretização de objetivos. A SAD leonina ficou ainda com direito a 10% de uma futura de transferência do médio de 20 anos. "Não estando a época toda a atuar pelo Sporting neste último ano também me senti campeão", disse o médio que em 2023-24 esteve emprestado ao Estoril e que agora vai à procura de cumprir o sonho de jogar na *Premier League*.

LUIZ JÚNIOR (FAMALICÃO) NO VILLARREAL POR 12M€
A venda de Luiz Júnior ao Villarreal por 12 milhões de euros sustentados em Portugal é um dos maiores encaixes financeiros do Famalicão, a juntar aos de Pedro Gonçalves e Manuel Ugarte (ambos para o Sporting) e Iván Jaime e Otávio (ambos para o FC Porto).

SPORTING DEIXA FUGIR VÍTOR ROQUE PARA BETIS?
Vítor Roque continua a ser disputado por Betis e Sporting, enquanto treina com o plantel do Barcelona. O diretor desportivo dos leões, Hugo Viana, foi à Catalunha negociar o avançado brasileiro, mas o homólogo do Betis, Joaquín fez o mesmo e voltou a Sevilha "contente". Para um lado ou para o outro o *dossier* deve evoluir hoje.

DRAGÕES FAZEM OFERTA POR SUECO DENIZ GÜL
Depois da saída de Evanilson, o FC Porto procura um avançado para reforçar a equipa e estará interessado no jovem avançado Deniz Gül, que atua no Hammarby, da Suécia. Segundo o jornal sueco *Sportbladet*, os dragões já terão feito uma proposta formal na ordem dos 5 milhões de euros.

O português da UAE cortou a meta em 3.º lugar.

Como João Almeida se posicionou para vencer a *Vuelta* à quarta etapa

VOLTA A ESPANHA Português foi 3.º na primeira tirada de montanha e vai ter a UAE a puxar por ele. Roglic novo líder.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Nada mal para quem na véspera disse não se sentir muito bem em cima da bicicleta nos primeiros dias de *Vuelta* em Portugal. Ontem, João Almeida (UAE Emirates) terminou a quarta etapa da Volta a Espanha em bicicleta em 3.º lugar, o que lhe permitiu subir à 2.ª posição da classificação geral, agora liderada por Primoz Roglic (BORA-hansgrohe), vencedor da etapa.

O esloveno venceu ao *sprint* depois de fazer o percurso de 170,5 quilómetros em 4:26.49 horas, à frente do belga Lennert van Eetvelt (Lotto-Dstny) e do ciclista das Caldas da Rainha, que parte para a quinta etapa com menos oito segundos do que líder e Camisola Vermelha.

A etapa de ontem entre Plasencia e Pico Villuercas, onde a meta a coincidir com uma contagem de montanha de primeira categoria, era importante para o português enviar uma mensagem à própria equipa e foi bem-sucedido na missão. Era colíder da UAE na *Vuelta*, juntamente com Adam Yates, que foi 26.º na etapa de ontem e ficou a 1.29 minutos de Roglic, pelo que o ciclista português ganhou o direito a ser líder isolado e vai ter a equipa a puxar por ele daqui para a frente, algo inédito na carreira do atleta que costuma trabalhar para os outros, como se viu no *Tour* a ajudar Tadej Pogacar a vencer.

Classificação geral

- 1.º Primoz Roglic 14:33:08 (Red Bull-BORA-hansgrohe)
- 2.º João Almeida +8s (UAE-Emirates)
- 3.º Enric Mas +32s (Movistar)

João Almeida assumiu, assim, a candidatura à conquista da *Vuelta*, posicionando-se, desta forma, como grande rival de Roglic. E eles parecem saber disso, tendo apertado a mão no final da etapa de ontem, num momento captado e partilhado pela equipa do ciclista nacional.

Os outros portugueses na prova, Nelson Oliveira (Movistar) foi 64.º (a 1.40 minutos) e passou a 57.º (a 7.53 m), enquanto Rui Costa (EF) foi 127.º (a 14.03 minutos) e é 115º (a 14.53 m).

A quinta etapa vai hoje para a estrada entre Fuente del Maestre e Sevilha, num total de 177 quilómetros, bem ao estilo de Wout van Aert (Visma), vencedor em Castelo Branco, que saiu do território português como líder, mas cedeu ontem a Camisola *Roja* a Roglic. Kaden Groves (Alpecin), vencedor da etapa em Ourém também é especialistas em etapas planas e de chegada ao *sprint*.

Sinner ilibado de duplo caso de *doping* gera revolta

O italiano Jannik Sinner, N.º 1 do *Ranking ATP*, testou positivo duas vezes, em março, para uma substância proibida, durante o Torneio de Indian Wells, mas foi ilibado, segundo a Agência Internacional para a Integridade do Ténis.

Sinner testou positivo para baixos níveis de um metabólito de clostebol, um esteroide anabolizante proibido, e voltou a testar positivo oito dias depois numa amostra fora de competição. A defesa do tenista alegou que um membro da equipa usou um *spray* de venda livre que continha clostebol para tratar uma pequena lesão, tendo depois feito uma massagem a Sinner e, daí, o ter contaminado.

O tenista foi suspenso, mas recorreu em ambas as ocasiões com sucesso e foi autorizado a continuar a competir. A decisão de o ilibar levantou muita contestação no meio do ténis.

O reformado Kygios foi um dos que mais indignação mostrou. "Ridículo – seja acidental ou planeado. Fazes o teste duas vezes com uma substância proibida (esteroides)... deverias ficar fora por dois anos. A tua *performance* foi aprimorada... Creme de massagem... Sim, está bem", ironizou o australiano.

Também o português Gastão Elias comentou o caso nas redes sociais: "O ténis é oficialmente uma piada."

Denis Chapotado lamentou que "haja regras diferentes para diferentes jogadores". E Lucas Pouille pediu para a *ATP* não tratar os tenistas como idiotas com uma explicação ridícula. Ao ponto de a AMA ponderar recorrer da decisão de ilibar o N.º 1 do *Ranking ATP*, que assim poderá jogar o US Open.

MEMÓRIAS DE CARLOS LOPES

Ouro teve ajuda da mulher, dos ténis Nike e do massagista de McEnroe

PRÉ-PUBLICAÇÃO O Campeão Olímpico em Los Angeles 1984 conta em livro aquilo que guardou para si durante 40 anos. Uma biografia onde revela os bastidores da primeira Medalha de Ouro de Portugal.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Farto de ouvir as mesmas histórias sobre si mesmo, Carlos Lopes decidiu abrir o álbum das memórias nunca antes contadas, numa biografia personalizada a propósito dos 40 anos da primeira Medalha de Ouro de Portugal em Jogos Olímpicos. Foi na madrugada de 12 de agosto de 1984, na maratona, até então uma disciplina sem tradição num país de fundistas.

O livro *Carlos Lopes. Lenda nunca assim contada* teve o lançamento adiado devido à morte de José Manuel Constantino, presidente do Comité Olímpico de Portugal, e faz parte de uma série de homenagens ao primeiro Campeão Olímpico português – há outra obra, da autoria de Rogério Azevedo, sobre os recordes, que também aguarda data de apresentação.

O DN pré-publica hoje, em exclusivo, três memórias contadas na primeira pessoa ao jornalista António Simões: como a mulher Teresa foi vital na conquista da medalha, entre as zangas com Moniz Pereira, como a Nike lhe fez uns ténis personalizados, antecipando o ouro que iria conquistar com Recorde Olímpico (2.09.21 horas), e a ajuda do massagista de John McEnroe.

O momento que valeu ouro: Carlos Lopes corta a meta no Memorial Coliseum de Los Angeles.

Simular Los Angeles entre a Malveira e a Coutada

"Grande parte da preparação para a maratona dos Jogos, fi-la entre a Malveira e a Coutada, por caminhos quase sem bermas. Não, nunca achei perigoso treinar nesse percurso, até porque tinha sempre a cobertura de um carro, com o meu cunhado e a minha mulher. O percurso era muito idêntico ao que teria em Los Angeles e, para treinar os 36 graus e os 80% de humidade que me esperavam, começava a correr às 11 e tal da manhã para acabar perto das duas tarde. Tinha a minha mulher e o meu cunhado de cinco em cinco quilómetros com os abastecimentos, os abastecimentos postos em cima do *capot* do carro – ou, então, mais à frente, de forma a apanhar água com a mão. Sim, treinei todas essas coisas ao pormenor, por minha iniciativa e sensibilidade, líquido que utilizava o XL1, que eu comprava e adaptava. De Torres Vedras à minha casa na Coutada eram 10 quilómetros certinhos. Era sagrado: teria de fazê-los em 29 minutos, por julgar que para ganhar Los Angeles teria de fazer os últimos 10 quilómetros em 29 minutos – e fazendo, como fiz, os últimos cinco em 14.30 foi aí que eu comecei a deitar a mão ao ouro."

Massagista de McEnroe antecipou a vitória

"Os [*ténis*] que eu tinha para a maratona eram os Nike Terra TC muito levezinhos e extremamente maleáveis. Não pesavam sequer 200 gramas. Era com um par assim que eu esperava correr. Porém, a seis dias da maratona, a Nike chamou-me à sua sede, para me apresentar o massagista que trataria de mim, o massagista do John McEnroe, o tenista, que também trabalhava para a Nike. Mediu-me os índices corporais todos, da gordura à massa muscular, tudo o que tinha para medir – e ao fim da análise afirmou, sem nenhuma dúvida, que eu era o maratonista mais bem preparado para ser Campeão Olímpico. Ouvindo-o, um dos engenheiros da Nike pôs-me, logo de seguida, um papel no chão, debaixo dos meus pés, fez desenho para aqui, desenho para ali – e avisou-me: 'Vamos fabricar-te uns sapatos novos, para tu correres a maratona!'

Na véspera da maratona levaram-me de novo à Nike para levantá-los. Tinham o símbolo em ouro, a marcar-me o destino. O massagista do John McEnroe voltou a tratar de mim durante duas horas, massajando-me da ponta dos pés à ponta dos cabelos, a tirar-me todos os nódulos que eu pudesse ter, a deixar-me em perfeição todos os músculos. Ah! Eu tinha um dedo do pé infetado. Ao atirar-lhe o desabafo: 'Vamos lá ver se isso não me vai lixar amanhã' – ele virou-se para mim e disse-me: 'Não te preocupes!' Pôs-me uma pomadinha e uma fita no dedo e... 'Antes da prova tiras isso.' Fazendo apenas vinte minutos com os sapatos dourados, os vinte minutos que eu fiz antes da prova – quando tirei a fita tinha o dedo completamente limpinho.

Tem piada: o que, depois, na prova, mais me custou foram os primeiros 5000 metros, por causa da massagem. Não, nunca na vida fora massajado assim, com aquela paciência, com aquela lisura. E a partir daí, dos cinco quilómetros, as pernas ficaram tão soltinhas, cada vez mais soltinhas que só me apetecia era fugir daquela malta toda. Vendo-me, pois, ali, com os cilindros do motor todos a cem por cento, lá tive de conter-me, porque na minha cabeça estava há muito a ideia de que só a partir dos 37 quilómetros é que tinha de dar-lhe o golpe."

CARLOS LOPES. LENDA NUNCA ASSIM CONTADA
António Simões
Visão & Contextos
644 páginas

A entrada no estádio e cortar da meta em primeiro

"Nunca mais o esquecerei: cortei a meta e afirmei num clamor: 'Fogooooo! Esta já ninguém ma tira!' Aliás, não foi bem fogooooo que eu disse, foi outra palavra, palavra parecida que não posso repetir num livro! Continuei a correr, dei volta à pista a acelerar, a volta que gostaria de ter dado com Teresa, se ela tivesse conseguido chegar à minha beira a tempo. Estava assim, sem que o cansaço me tivesse estoirado porque, na verdade, não tinha sido preciso ir aos limites, não tinha sido preciso dar tudo de mim até à ponta dos cabelos – e, quando já tinha a Teresa à minha beira, ainda me saltou à ideia fazer, então, mais uma volta de honra, com ela. Não a fiz por respeito aos meus adversários."

O guarda fiel da memória marítima portuguesa

ARQUIVO Situado no edifício da Cordoaria Nacional, em Lisboa, o Arquivo Histórico da Marinha guarda toda a História da Marinha portuguesa, nas suas vertentes militar e mercante. Mas luta com algumas dificuldades para chegar a bom porto.

TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS**

São 22 quilómetros lineares de estantes com documentação relativa ao passado marítimo de Portugal, o mesmo é dizer que, se esta distância fosse medida em linha recta, partiríamos de Lisboa para chegar ao Estoril. Mas esta "estrada", por ser de papel, não tem portagens e faz-se dos milhares de pastas de documentos depositadas no Arquivo Histórico e Biblioteca da Marinha Portuguesa. Sediada no edifício da Cordoaria, em Lisboa, a instituição, diariamente aberta ao público, guarda muito mais do que a crónica de antigos feitos militares.

Nela encontramos, entre tantos outros testemunhos mais ou menos remotos, o medo sentido pelos marinheiros do rebocador *Patrão Lopes* quando escoltaram a primeira esquadrilha de submarinos, de Itália até Portugal. O que era aquela sombra na água? – estranhavam eles, que nunca tinham visto tal "peixe". Mas também testemunhamos o júbilo de Gago Coutinho por ter conseguido equipar com motores Rolls Royce o primeiro hidroavião utilizado na travessia aérea do Atlântico Sul, que completou na companhia de Sacadura Cabral. Ou o dilema ético e ideológico de um comandante que deixou uma Lisboa monárquica e regressou com a bandeira da República hasteada em todos os edifícios públicos.

Como nos diz o diretor do arquivo, Capitão de mar e guerra, Alexandre Ribeiro Cartaxo, há de tudo um pouco nestes quilómetros de documentos: "Devemos ser um dos arquivos portugueses com o leque mais amplo de temáticas. A atividade da Marinha vai muito para além dos navios. Basta pensar num tema. Saúde? Temos. Educação? Temos. Ambiente? Também." A abrangência também é o geográfica. Afinal, a Marinha portuguesa navegou por todo os mares do mundo, mas, como também frisa , nem sempre em situações de conflito.

> Nestes 22 quilómetros lineares de estantes há materiais de todo o tipo porque, como diz João Carlos Iglésias, a "Marinha guarda tudo, mesmo um pedaço de madeira que acompanhou uma reclamação, para demonstrar que a madeira de determinado navio estava podre."

Sediado no edifício da Cordoaria, em Lisboa, o Arquivo guarda muito mais do que a crónica de antigos feitos militares.

"Basta pensar que muitos tratados de paz entre Portugal e outros países foram celebrados a bordo de navios nossos. E também temos registo de muitas missões de salvamento em que participámos." Isto sem esquecer que este arquivo também guarda muita documentação relativa às atividades da Marinha Mercante.

Isabel Beato e João Carlos Iglésias, responsáveis executivos do arquivo, que conduzem a visita guiada ao DN, corroboram a visão ampla destes fundos documentais: "Há aspetos muito comoventes. Sempre que a majoraria real da Marinha era informada de que havia um menor, do sexo masculino, desamparado por ser órfão de pai e mãe, procurava encaminhá-lo, colocando-o ao seu serviço."

Isabel Beato, com muitos anos de "casa" ("ainda sou do tempo em que este arquivo estava em Alcântara, no Corpo de Marinheiros"), aponta ainda, como exemplo, a "importância da documentação vinda de Macau, fundamental para investigar o tráfico de *coolies*, escravos chineses que, sobretudo ao longo do século XIX, eram levados, em condições indignas, para as Américas. Alguns também foram introduzidos nos Açores nas plantações de chá."

A riqueza humana e documental do Arquivo e da Biblioteca é muita, mas, como quem o dirige reconhece, os recursos humanos são poucos para "conservar, preservar a documentação, catalogá-la e dar apoio aos investigadores e cumprir as regras internacionais da arquivística moderna." Uma escassez que contrasta com a de outras épocas, em que este arquivo chegou a ter dezenas de funcionários. Apesar de criado pelo Alvará de 28 de julho de 1736, as origens do Arquivo remontam apenas ao ano de 1843 e, mesmo assim, sujeitas à turbulência que foi a vida institucional e política portuguesa entre a segunda metade do século XIX e meados do século XX. A título de curiosidade, Isabel Beato chama-nos a atenção para um documento de 1934, em que se abre concurso para um arquivista. Habilitações requeridas: "Que soubesse ler e escrever." O que também era um sinal desses tempos.

Apesar das dificuldades, este arquivo mantém a dinâmica. A UNESCO distinguiu o original do relatório da viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral (que a re-

Os 22 quilómetros de estantes abrigam os milhares de pastas de documentos depositadas no Arquivo Histórico e Biblioteca da Marinha Portuguesa.

3

podia deixar de se
barrar. Na viagem
seram-se algumas,
cas, observações d
trelas mas tem-se
pressão de que a c
fiança nos seus re
tados era limitada
Não tendo tid
té então pratica d
longas viagens aer
sobre o mar, era n
ral que me fosse
pelos resultados
franceses, ingles
americanos tinham
lhido o que, exami
do as descrições
sas viagens, chega

Centro de Aviação Marítima de Lisbôa

á conclusão de que era um problema de dificil solução o fazer
cala na ilha de Fernando Noronha. Não deve pois extranhar-se
n'essa epoca, em 1919, eu considerasse necessario cortar dire
monte d'Africa para a costa do Brasil e para isso seria neces
rio dispôr de uma aeronave tendo um raio de ação minimo de 1
milhas.

Tipo de aeronave a empregar

Para realisar a travessia podia empregar-se um avião
um hidroavião. O primeiro apresentava as vantagens de ser ma
perfeito sob o ponto de vista aerodinamico e de poder, em ig
ade de potencia motora, ter maior velocidade e transportar
rga de gasolina, circunstancias estas que ambas concorriam
e aumentarem o raio de ação. Apresentava os inconvenientes
der obrigar á preparação previa de bons aerodromos, nem se
eis de establecer, e de a mais ligeira panne sobre o mar
sibilitar por completo de continuar a viagem.
O hidroavião apresentava a vantagem de poder poisar
r na agua, vantagem multipla porque evitava o preparar
para aerodromos, dispensava viagem de reconhecimento pre
escolher etapas, visto que pelas cartas de navegação se
ar dos portos, e permitia continuar a viagem
o mar se essa panne fosse
fossem

O relatório da viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral é um dos tesouros deste Arquivo.

pórter folheia por momentos, com cuidado e emoção) como património mundial e há capacidade para tratar documentação adquirida em leilão ou doada por terceiros. Como nos diz Isabel Beato: "Procuramos sempre sensibilizar as pessoas para que nos entreguem a documentação de família, que possam ter em casa. Embora não tenhamos muitos meios, sabemos que, pelo menos, aqui, não se vai perder e será conservada com condições que não existem em casa de cada um. Mesmo que só a consigamos catalogar daqui a algum tempo, temos essa salvaguarda."

Nesta missão, o Arquivo conta com os apoios da Arquivo Nacional da Torre do Tombo, do portal da memória da Defesa e está envolvido no portal archeevo, onde é possível encontrar em rede fotografias, vídeos e outros materiais digitalizados (*https://arquivohistorico.marinha.pt/welcome*), incluindo o referido e tão precioso Relatório da viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Ainda com o apoio da Torre do Tombo, este arquivo permite a muitas pessoas reconstituir as suas árvores genealógicas, sempre que um (ou mais) dos seus antepassados tenha prestado serviço na Marinha.

> Ainda com o apoio da Torre do Tombo, este arquivo permite a muitas pessoas reconstituir as suas árvores genealógicas, sempre que um (ou mais) dos seus antepassados tenha prestado serviço na Marinha.

Nestes 22 quilómetros lineares de estantes há materiais de todo o tipo, porque, como diz João Carlos Iglésias, a "Marinha guarda tudo, mesmo um pedaço de madeira que acompanhou uma reclamação, para demonstrar que a madeira de determinado navio estava podre." O documento mais antigo remonta ao século XVII e faz uma listagem do que deveria conter uma botica de bordo e os mais recentes estão guardados, já não numa pasta, mas numa *pen*. Mas, pelo meio, nesta viagem no tempo, há registos de quem eram os capitães de mar e guerra de 1735, os preços de custo da construção naval do século XIX ou os manifestos de carga dos navios que vinham do Brasil carregados de Ouro no reinado de D. João V. Ou bem mais recente, e ainda a mexer com pinças emocionais, toda a documentação relativa às operações da Marinha na guerra colonial.

Mas também há autênticas obras de arte, como os relatórios ilustrados de uma viagem ao Daomé, no século XIX. Dando-se a feliz circunstância do comandante da canhoneira ter sido um aguarelista de exceção, resolveu acompanhar a informação escrita contida no seu relatório com ilustrações do que ele próprio ia vendo. O resultado é um deleite para a nossa vista cansada de tanto *scroll* nas redes sociais.

Muitos anos depois de ter começado a trabalhar neste arquivo ("tantos que ainda trabalhei com fichas bibliográficas dactilografadas"), Isabel Beato ainda se surpreende: "Tivemos uma doação muito curiosa, feita por um oficial. É um conjunto de postais ilustrados enviados por um marinheiro português à sua noiva, de lugares tão remotos como o Hawai ou o Japão."

O jovem era Artur Caetano Dias e a viagem assim documentada em tão amorosa correspondência não foi uma missão como outra qualquer. Artur ia a bordo do cruzador *São Gabriel*, que em 1909 zarpara de Lisboa, levando hasteada a bandeira monárquica. Cerca de dois anos depois, quando o navio regressou, já vigorava a República e o Rei, bem como toda a família, tinha rumado ao exílio. Mas sendo o comandante do navio, Pinto Basto, um fervoroso monárquico, os seus correligionários (e talvez os republicanos) esperavam que ele se demitisse. O que não aconteceu. Alegando que estando no mar, a comandar um navio, não teria sido ético tomar tal decisão, manteve-se em funções. Foi pedindo licenças sem vencimento até ao final, mas nunca cortou verdadeiramente o laço com a Marinha. Segundo Isabel Beato, "os monárquicos nunca lhe perdoaram essa atitude."

Entre os documentos deste Arquivo estão ainda os que testemunham a sua própria evolução tecnológica. Isabel Beato recorda que o primeiro computador aqui utilizado, nas décadas de 1960 e 1970, ocupava toda uma sala e tinha muito menos capacidade do que qualquer telemóvel dos nossos. Este olhar sobre um passado que não é assim tão distante pode ser um trunfo nos momentos em que a tecnologia falha. Em várias circunstâncias, Isabel já deu por si a apoiar os mais jovens quando tal acontece: "Os investigadores mais novos não sabem o que fazer se a internet, por qualquer razão, não funciona. Desconhecem o uso das enciclopédias. Um arquivo não é o depósito do passado, é um instrumento de conhecimento sobre a condição humana." E conclui: "Nunca perdemos isso de vista."

Kira Muratova
Um cinema feito de memórias soviéticas e ucranianas

CINEMA Filha de mãe judia e pai russo, Kira Muratova (1934-2018) continua a ser uma cineasta pouco divulgada em todos os circuitos cinematográficos. A sua originalidade temática e narrativa faz dela um tesouro artístico que importa (re)descobrir. A partir de amanhã, as duas primeiras longas-metragens que realizou – *Breves Encontros* (1967) e *O Longo Adeus* (1971) – podem ser vistas, finalmente, nas salas portuguesas.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Em anos recentes, a abundância e, mais do que isso, a diversidade temática e estética de filmes de todas as origens que, um pouco por toda a parte, continuam a ser restaurados tem tido importantes reflexos nas dinâmicas do mercado cinematográfico português. Neste momento, exemplos modelares são o reencontro com *Do Fundo do Coração*, obra-prima de Francis Ford Coppola, ou o lançamento de alguns títulos de Ingmar Bergman que se mantiveram inéditos nos circuitos comerciais. A partir de amanhã, temos mais uma grande revelação decorrente de tais dinâmicas através do lançamento de *Breves Encontros* (1967) e *O Longo Adeus* (1971), os primeiros filmes da cineasta ucraniana Kira Muratova (1934-2018).

Os dois títulos foram restaurados pelo StudioCanal e, neste momento, constituem, de facto, um acontecimento invulgar nos chamados circuitos independentes de todo o mundo (incluindo uma edição em Blu-ray da prestigiada Criterion Collection). Em Portugal, Muratova foi sendo pontualmente divulgada em sessões especiais – por exemplo, o ciclo que lhe foi dedicado, em 2019, pelo Festival de Cinema e Literatura de Olhão –, mas continuava a ser uma autora quase inédita. Com distribuição da Midas Filmes, *Breves Encontros* e *O Longo Adeus* foram legendados por Maria João Madeira e Catarina Feiteira, com acompanhamento, a partir do original russo, de Boris Nelepo, Vitali Gnatiuk e Elena Ukrainskaya.

Eis uma artista tão pouco conhecida quanto radicalmente fascinante, além do mais com uma vida e obra em que se cruzam elementos soviéticos e ucranianos. Aliás, qualquer tentativa de definição da identidade cultural da obra de Muratova deve ter em conta a pluralidade de elementos biográficos que é preciso convocar. Assim, ela nasceu em Soroca, cidade romena, atualmente pertencente à Moldova. Filha de mãe judia e pai russo, concluiu os estudos de cinema em 1959, no Instituto Gerasimov, em Moscovo; iniciou a sua atividade profissional nos Estúdios de Cinema de Odessa, cidade ucraniana onde filmou uma parte significativa da sua obra. Depois da independência, em 1991, adquiriu a nacionalidade ucraniana.

Dramas do quotidiano

Num documentário sobre a sua obra, intitulado *Kira* (2003), o cineasta ucraniano Vladimir Nepevny registou, não apenas palavras de Muratova, mas depoimentos de vários admiradores do seu trabalho, incluindo o russo Alexander Sokurov e o polaco Andrzej Wajda. Entre as personalidades entrevistadas está também a argumentista russa Natalya Ryazantseva (que escreveu *O Longo Adeus*), conhecedora da história pessoal de Muratova, incluindo o facto de a sua infância ter sido vivida entre escolas romenas e russas: "Ela chegou mesmo a dizer-me que, de algum modo, se sentiu coagida a esconder isso: na escola russa escondia o facto de saber romeno e na escola romena escondia o facto de saber russo." E acrescenta: "Parece-me que essas complicações deixaram uma marca muito particular."

Depois de coassinar dois filmes com Oleksandr Muratov, diretor dos estúdios de Odessa, então seu marido (mesmo depois do divórcio, ela conservou o apelido), Muratova estreou-se, a solo, num registo que era, no mínimo, estranho às regras do "realismo socialista" herdado da época estalinista – as perseguições de que foi alvo por parte da censura soviética são sintomáticas da sua desadequação aos modelos estatais dominantes.

Isto sem esquecer que, à época, a política cultural comunista visava também concorrer diretamente com os modelos de espetáculo de Hollywood. Assim, foi também em 1967 que surgiu a monumental versão de Guerra e Paz assinada por Sergei Bondarchuk – esteve no Festival de Cannes, extracompetição, em substituição de Andrei Rubliev, de Andrei Tarkovski, considerado "inadequado" para representar a URSS; nos Óscares atribuídos em 1969, seria o primeiro título de produção soviética distinguido como melhor filme estrangeiro.

Kira Muratova: "O meu sonho é desaparecer, apenas restando os meus filmes."

A dimensão política de *Breves Encontros* é tanto mais subtil quanto não decorre de um eventual discurso "militante", seja do próprio filme, seja de qualquer uma das personagens. Até certo ponto, esta é mesmo uma história devedora de matrizes melodramáticas clássicas, centrada

Nina Ruslanova em *Breves Encontros* (1967): a música do melodrama.

Há, evidentemente, uma componente social nas histórias de Muratova, tanto mais importante e sedutora quanto resiste a qualquer caracterização maniqueísta (política, moral ou simbólica).

Oleg Vladimirsky em *O Longo Adeus* (1971): onde está o "sol do futuro"?

em duas mulheres, Valentina (interpretada pela própria Muratova) e a sua empregada Nadia (Nina Ruslanova). Acontece que Nadia já teve um caso amoroso com Maxim (Vladimir Vysotsky), marido de Valentina, sem que nenhuma delas saiba da identidade da outra. A prolongada ausência de Maxim, envolvido em trabalhos de prospeção geológica, faz com que se instale um "suspense" de que as mulheres são incautas protagonistas…

Somos confrontados com um quotidiano desordenado que está longe de confirmar os ideais "sociais" do regime (enquanto responsável municipal, Valentina lida com as falhas no abastecimento de água). A própria Muratova, na qualidade de intérprete de Valentina, resume o labirinto das relações humanas muito para lá de qualquer prisão ideológica ou nomenclatura oficial. Diz ela, a certa altura: "Sempre que vejo um filme, ou leio um livro, as mulheres e os homens são belos, os seus sentimentos e ações são muito sensatos e íntegros. Até no sofrimento tudo é lógico e correto, há causa e efeito, princípio e fim. Aqui é tudo tão vago."

Narrativas rebeldes

Há, evidentemente, uma componente social nas histórias de Muratova, tanto mais importante e sedutora quanto resiste a qualquer caracterização maniqueísta (política, moral ou simbólica). Tal componente adquire especial subtileza e perturbação em *O Longo Adeus*, já que tudo emerge a partir de um problemático labirinto familiar: Yevgenia (Zinaida Sharko) mantém o seu filho adolescente Sasha (Oleg Vladimirsky) num regime de apertada vigilância, mas tudo começa a mudar quando compreende que ele prefere ir viver com o pai…

Também aqui são metodicamente decompostas as convenções de representação das relações familiares, sobretudo as que definem pais e filhos a partir da utopia pueril do "sol do futuro" (para usarmos a expressão comunista que Nanni Moretti transfigurou em título do seu belo filme de 2023). Estamos perante uma complexa e paradoxal representação das personagens: por um lado, apresentam-se inscritas num sistema de valores em que cada ser parece ter um destino moralmente (e, sobretudo, ideologicamente) predeterminado; por outro lado, os gestos, olhares, palavras ditas e palavras silenciadas conferem às suas histórias o assombramento de uma tragédia por encerrar.

Não se enganou a censura soviética quando detetou em *O Longo Adeus* uma narrativa rebelde em relação aos ditames da cultura estatal – não exatamente por qualquer esquemático "militantismo", antes porque o misto de objetividade e desencanto no tratamento das relações humanas estava longe de satisfazer os códigos oficiais da ficção. De tal modo que o filme seria objeto de uma proibição que durou mais de uma década, apenas anulada em 1987.

Com *O Síndrome Asténico* (1989), o seu título mais famoso, porque também mais divulgado nos circuitos internacionais – recebeu um Urso de Prata no Festival de Berlim de 1990 –, Muratova conseguiu uma "proeza" algo desconcertante: o filme ficou para a história como o único proibido durante a Perestroika. Com um complemento que importa sublinhar: em 1991, em tempos de desmantelamento da URSS, recebeu o prémio Nika de melhor filme do ano.

Embora espelhando, antes do mais, as muitas convulsões de sociedades do Leste europeu, a obra de Muratova não pode ser desligada de uma conjuntura cinéfila internacional que, em contextos marcados por grandes diferenças culturais e políticas, era palco de afirmação de autores apostados em discutir as formas de representação das respetivas sociedades – tanto das contradições do presente, como das suas memórias.

Para nos ficarmos por alguns dos títulos mais emblemáticos de 1967, data de lançamento de *Breves Encontros*, lembremos que esse foi o ano de *Bonnie e Clyde*, de Arthur Penn, *Terra em Transe*, de Glauber Rocha, ou *Poor Cow*, título de estreia de Ken Loach. Para lá do muito que os distingue, os seus realizadores (respetivamente nos EUA, Brasil e Reino Unido) discutiam a relação com a realidade, fosse ela íntima ou coletiva, material ou mitológica, questionando o que eram, ou poderiam ser, as formas capazes de relançar o mais ancestral desejo do cinema – o desejo de realismo.

Para Muratova, esse desejo envolvia um projeto autoral tão metódico quanto pragmático. No citado documentário de Nepevny, ela deixa mesmo este voto: "O meu sonho é desaparecer, apenas restando os meus filmes. Não quero ser aberta como uma lata, nem que examinem o que está lá dentro. Deixem que exista um mistério, deixem que seja assim: há uma pessoa que existiu, desapareceu, o seu corpo foi lançado num buraco. Nem uma cruz, nada – só ficaram os filmes."

CARLOS PIMENTEL

A festa da ópera para todos os públicos

Começa amanhã, 22 de agosto, a quinta edição do Operafest, festival de ópera com espetáculos em Lisboa e Oeiras. O DN teve acesso aos ensaios (na foto) das óperas *Pagliacci*, de Leoncavallo, e *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni – que decorreram nos jardins do Palácio do Marquês de Pombal. Estas óperas, de um só ato, têm a direção musical do maestro Osvaldo Ferreira e a direção cénica de Mónica Garnel. A programação do Operafest divide-se em vários locais, destacando-se a estreia nacional de *O Polegarzinho*, de Isabel Aboulker, nos dias 28, 29, 30 e 31 de agosto, também em Oeiras.

BREVES

Festas do Mar regressam amanhã a Cascais

As Festas do Mar regressam esta quinta-feira até dia 1 setembro à vila de Cascais. Carolina Deslandes, Bárbara Bandeira e Rui Veloso são alguns dos artistas que vão subir ao palco neste festival de entrada gratuita. A primeira noite do festival arranca com Afonso Dubraz e Rui Veloso no palco principal localizado na baía de Cascais. Já no Palco Sagres, o secundário do festival e localizado na Cidadela de Cascais, irá atuar Sara Megre.
O segundo dia conta com as atuações de Tomás Meirelles e Bárbara Bandeira, no palco principal, e Zé Vargas, no Palco Sagres. Entre os vários artistas que vão subir aos palcos destacam-se, no dia 25 de agosto, Inês de Vasconcellos e António Zambujo, no palco principal, e Mariana Lucas, no palco Sagres. Já o dia 29 terá as atuações de Soraia Tavares e Bárbara Tinoco, no palco principal, e Ana Mariano, no palco Sagres. Irma e Tiago Bettencourt tocam e cantam no dia 30 de agost,o no palco principal, e Du Nothin, no palco Sagres. No penúltimo dia do festival, dia 31 de agosto, vão atuar Martim Seabra e Carolina Deslandes no palco principal. Já no palco Sagres vão atuar a banda Curiosos. Na tarde do último dia das Festas vai realizar-se também uma procissão em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes. No que respeita à música, sobem ao palco principal Miguel Carmona e a Orquestra Sinfónica de Cascais. No palco Sagres vai receber Vicky da Silva, vencedora do concurso Talenta-te, de Cascais. Durante os dias do festival haverá um espaço com *food trucks* e uma feira de artesanato.

Bibliotecários escolares do Reino Unido obrigados a retirar livros LGBT+

Mais de metade dos bibliotecários escolares do Reino Unido admite num inquérito terem sido pressionados a retirar livros das prateleiras que versam sobre temas LGBT+, tendo muitos confessado praticar autocensura, por receio de represálias. A investigação foi realizada pela *Index on Censorship*, uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo promover a liberdade de expressão, cujas conclusões estão publicadas na sua página de internet.
Em alguns casos, a censura partiu de queixas de pais, mas noutros tratou-se de uma decisão das direções de escolas de cariz religioso.
Segundo aquela organização, 53% dos bibliotecários escolares do Reino Unido inquiridos afirmaram que lhes tinha sido pedido para retirar livros, sendo que mais de metade desses pedidos provinha dos pais.
Destes, 56% retiraram o livro ou os livros em causa, entre os quais se incluem títulos como *This Book is Gay*, de Juno Dawson, *Julián is a Mermaid* (editado em Portugal pela Fábula com o título *O Jaime é uma Sereia*), de Jessica Love, e o livro *ABC Pride*, de Louie Stowell.
Os livros de banda desenhada japonesa foram também retirados de algumas escolas, devido à perceção da sexualização das personagens.
Entre os vários casos relatados pelo *Index on Censorship*, de bibliotecários que tiveram de retirar das prateleiras e encaixotar livros de temática LGBT+. **DN/LUSA**

Opinião
Carlos Rosa

Preso às férias, como nos desenhos de Piranesi!

As minhas férias são um labirinto de dimensões épicas, mas aparentemente vazias de propósito ou de outra qualquer função. Tal como eu gosto!

São dias cheios de inquietação, carregados de perspectivas retorcidas e impossíveis, fazendo lembrar as *Carceri d'invenzione* de Piranesi.

Piranesi, arquiteto e artista gráfico, criou, em meados do séc. XVIII, dezasseis gravuras de prisões imaginárias. Um destes seus desenhos podia muito bem ser uma ilustração fiel das minhas férias, pois sinto-me preso numa estrutura espacial e fantasiosa, e assoberbado por espaços intrincados que vão dar a sítio nenhum.

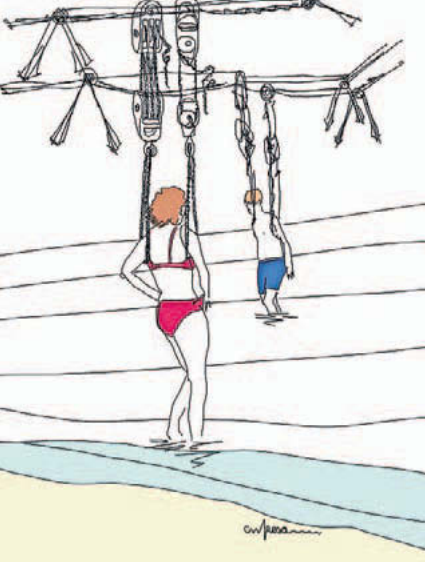
Preso a uma tentativa de desmame de um ano de trabalho carregado de *teams*, de reuniões, de *emails* e de *Excel* (claro!) ou quiçá já aprisionado a este maravilhoso ramerrame de hotel-praia, praia-hotel.

Dou por mim preso a pequenos cadernos de desenho a riscar compulsivamente na praia. Preso, a observar os transeuntes que me rodeiam com os seus pés enterrados na areia até aos tornozelos. Preso a observar, com inquietação, mas desconfiado, imaginando que também haverá alguém do outro lado do desenho que me observa de caneta em riste.

Percorro este labirinto de espaços imensos onde o nada se liga a lugar nenhum, onde chapéus de sol e recortes na paisagem emolduram perspectivas que vão até ao infinito, e onde a luz direta do sol, refletida no mediterrâneo revela tão pouco quanto as sombras que surgem tímidas, misturadas nos reflexos do sol das onze da manhã.

Vejo insistentemente maquinaria pesada, inimaginada, mas com roldanas pesadas e cordas grossas que ora seguram os banhistas às suas espreguiçadeiras, ora os levam a banhos.

Vejo recorrentemente iates que atravessam arcos de pedra, pervertidos numa perspectiva inviável e que neles desaparecem, como se se entrassem numa dimensão paralela. Vagueio entre a vontade de voltar ao meu quotidiano e a necessidade de me manter mais uns dias neste mundo imaginado.

E eu, vazio de pensamento, lá me vou deslocando alegremente neste mundo enigmático a que chamam de "férias". E adapto-me. Adapto-me de tal forma, que quando for a altura, não vou querer sair deste desenho labiríntico e imaginário do Piranesi e, então, regressar ao mundo real.

Designer e Diretor do IADE – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia

emprego

Recrutamento de quadros para a AMT

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), entidade reguladora responsável por definir e implementar o quadro geral de políticas de regulação e de supervisão aplicáveis aos setores e atividades de infraestruturas e de transportes terrestres, fluviais e marítimos, está a recrutar:

- *Quadros Superiores Seniores (m/f) especialistas em direito;*
- *Quadros superiores (m/f) especialistas em tecnologias de informação;*
- *Quadros superiores (m/f) em engenharia de planeamento, infraestruturas e da mobilidade;*
- *Quadro técnico (m/f) especialista em design gráfico e webdesign.*

Toda a informação sobre a oferta de emprego disponível e como concorrer pode ser consultada em **www.bep.pt** e em **www.amt-autoridade.pt.**

Área de Gestão de Recursos Humanos

MINISTÉRIO DA SAÚDE

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, E.P.E.

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 41/2024, de 21 de junho, e do Despacho n.º 7097-A/2024, retificado pelo Despacho n.º 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 18-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de 1 (um) posto de trabalho na especialidade de Gastrenterologia, na categoria de assistente da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo aviso n.º 17957/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2.ª Série, N.º 160, de 20-08-2024, cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação no *Diário da República.*
Para mais informações, consultar a página eletrónica da ULSSJosé, E.P.E., **https://www.chlc.min-saude.pt/concursos--de-admissao-de-pessoal/**, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., 20 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
Maria Adelaide Oliveira Canas

Área de Gestão de Recursos Humanos

MINISTÉRIO DA SAÚDE

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, E.P.E.

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 41/2024, de 21 de junho, e do Despacho n.º 7097-A/2024, retificado pelo Despacho n.º 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 11-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de 2 (dois) postos de trabalho na especialidade de Nefrologia, na categoria de assistente da carreira da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo aviso n.º 17959/2024/2, inserto no *Diário da República,* 2.ª Série, n.º 160, de 20-08-2024, cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação no *Diário da República.*
Para mais informações, consultar a página eletrónica da ULSSJosé, E.P.E., **https://www.chlc.min-saude.pt/concursos--de-admissao-de-pessoal/**, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., 20 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
Maria Adelaide Oliveira Canas

avisos, tribunais e conservatórias

extrato

SNB — SOCIEDADE DE NOTÁRIOS NO BARREIRO — CARLOS BARRADAS & ANIANA BILIMÓRIA

Certifico, para efeitos de publicação que, nesta data, foi lavrada, no Cartório Notarial no Barreiro do Dr. Carlos José Albardeiro Barradas, a folhas sessenta e três, do Livro Cento e trinta e quatro – C, de escrituras diversas, uma escritura de justificação, tendo por justificante:
Daniel Marques Lopes, NIF 233202242, divorciado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, com residência habitual e domicílio fiscal na Rua do Paraíso, número 22, Santo António da Charneca, Barreiro.

Que, nessa escritura, o justificante declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, da **fração autónoma** designada pela letra **"B"**, correspondente ao rés do chão direito, para habitação, do prédio urbano, em regime de propriedade horizontal, sito na Rua D. João IV, número 5, freguesia de Verderena, concelho do Barreiro, descrito na **Conservatória do Registo Predial do Barreiro**, sob o número **quatrocentos e oitenta e oito**, da citada freguesia de Verderena, afeto ao regime de propriedade horizontal, pela apresentação seis, de dois de março de mil novecentos e sessenta e seis, com aquisição a favor de Maria Ivone David dos Santos e marido, Rogério Júdice Guerra, casados sob o regime da comunhão geral de bens, pela apresentação trinta e quatro, de cinco de janeiro de mil novecentos oitenta e um, inscrito na matriz sob o **artigo 1101 da União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena**.
Que o justificante adquiriu o referido imóvel – ainda no estado de solteiro, maior, tendo casado posteriormente com Sueli Maria de Carvalho Lopes, sob o regime da separação de bens, de quem se divorciou, estado que mantém – através de doação verbal, efetuada no ano de dois mil e dois, em dia e mês que não sabe precisar, feita pelos referidos Maria Ivone David dos Santos e marido, Rogério Júdice Guerra, casados sob o regime da comunhão geral de bens – dos quais não era presuntivo herdeiro legitimário –, sem que, no entanto, ficasse a dispor de título formal que lhe permita o respetivo registo na Conservatória do Registo Predial, mas desde logo entrou na posse e fruição do referido imóvel, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, nomeadamente, utilizando-o para habitação e fazendo nele as necessárias limpezas e manutenções, quer usufruindo como tal do imóvel, quer suportando os respetivos encargos.
Que o aqui justificante **Daniel Marques Lopes** está na posse do identificado imóvel há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua, pelo que adquiriu o referido imóvel por **usucapião**, não tendo assim documentos que lhe permitam fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.

Barreiro, dezasseis de agosto de dois mil e vinte e quatro

O Notário
Assinatura ilegível

Conta registada sob o n.º 2/5969/2024

Administração Conjunta da AUGI do Bairro Vale do Forno

Freguesia e Concelho de Odivelas

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 11.º, n.º 1, da Lei 91/95, de 02/09, republicada pela Lei 71/2021, de 04/11, convoca-se todos os proprietários e comproprietários da Área Urbana de Génese Ilegal, denominada "**Bairro Vale do Forno**", freguesia e concelho de Odivelas, para a assembleia que terá lugar no dia **14 de setembro de 2024**, pelas **10.30 horas**, no **Salão da CAVE, sito na sede da Associação Amovalflor, sita na Rua da Escola, Lote 308, Vale do Forno, Odivelas**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º – Informações.
2.º – Discussão, votação e aprovação do relatório e contas relativas ao ano de 2023.
3.º – Eleição da Comissão de Fiscalização.
4.º – Apresentação de orçamento e fixação da quota comparticipação para o ano de 2024.
5.º – Outros assuntos de interesse para o Bairro.

Se à hora marcada não se encontrarem presentes e/ou representados comproprietários em número suficiente para validamente deliberar, desde já fica marcada segunda assembleia para as **11 horas, no mesmo dia e local**, nos termos do Artigo 1432.º, n.º 4, do C.C., deliberando-se assim como o número de proprietários presentes.
Os documentos em discussão na assembleia geral encontram-se afixados na Junta de Freguesia de Odivelas, na *Alameda do Poder Local, 4, 2675-427 Odivelas* e na sede da Comissão de Administração, na *Rua da Escola, n.º 3 A - Vale do Forno – 2675-251 Odivelas*, podendo a requerimento de qualquer interessado serem apresentados os relatórios completos devidamente certificados pela contabilidade e ROC, que serviram de base ao ponto 2.º.
As listas destinadas a compor a Comissão de Administração e Comissão de Fiscalização devem ser entregues até ao início da Assembleia.

Odivelas, 21 de agosto de 2024

O Presidente da Comissão
Francisco Neto Madeira

Área de Gestão de Recursos Humanos

MINISTÉRIO DA SAÚDE

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, E.P.E.

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 41/2024, de 21 de junho e do Despacho n.º 7097-A/2024, retificado pelo Despacho n.º 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 18-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de 4 (quatro) postos de trabalho na especialidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência, na categoria de assistente da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo aviso n.º 17958/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 160, de 20-08-2024, cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação no *Diário da República.*
Para mais informações, consultar a página eletrónica da ULSSJosé, E.P.E., **https://www.chlc.min-saude.pt/concursos--de-admissao-de-pessoal/**, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., 20 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
Maria Adelaide Oliveira Canas

Área de Gestão de Recursos Humanos

MINISTÉRIO DA SAÚDE

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, E.P.E.

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 41/2024, de 21 de junho, e do Despacho n.º 7097-A/2024, retificado pelo Despacho n.º 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 11-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de 6 (seis) postos de trabalho na especialidade de Anestesiologia, na categoria de assistente da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo aviso n.º 17960/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 160, de 20-08-2024, cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação no *Diário da República.*

Para mais informações, consultar a página eletrónica da ULSSJosé, E.P.E., **https://www.chlc.min-saude.pt/concursos--de-admissao-de-pessoal/**, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., 20 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
Maria Adelaide Oliveira Canas

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES
A CARGO DA NOTÁRIA
ROSA MATOS ALVES

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que foi lavrada neste Cartório, no dia dezanove de agosto de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas cento e quinze, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Quatrocentos e Dez – A, uma *Escritura de Justificação*, na qual, **CARLOS FERREIRA DE OLIVEIRA DA ROSA**, contribuinte fiscal número 175 241 708, divorciado, residente na Rua Marquês de Pombal, n.º 32, São João da Talha, Loures, declara que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor, do seguinte:

O direito a **duzentos e trinta e um barra cento e quinze mil quinhentos e cinquenta e dois avos indivisos** do **prédio rústico**, sito em "Carneiro", ou Carreiro, Limites da Quinta das Duas Portas, Pirescoxe, freguesia da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, concelho de Loures, inscrito na respetiva matriz predial sob o **artigo 17**, da **Secção 1B**, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures, sob o número **TREZENTOS E NOVENTA E UM**, da freguesia de Santa Iria de Azóia, com o registo de aquisição de um terço a favor de José António Azevedo e mulher Isabel Taborda Reis Azevedo, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Estrada Nacional 10, moradia 12, São João da Talha, Loures.

Que o referido imóvel lhe pertence por estar ele justificante, na posse dele há mais de vinte e um anos, sendo assim, uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por usucapião, o que invoca para justificar do direito sobre tal imóvel para fins de registo na citada Conservatória.

Loures, 19 de agosto de 2024

A Notária

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES
A CARGO DA NOTÁRIA
ROSA MATOS ALVES

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

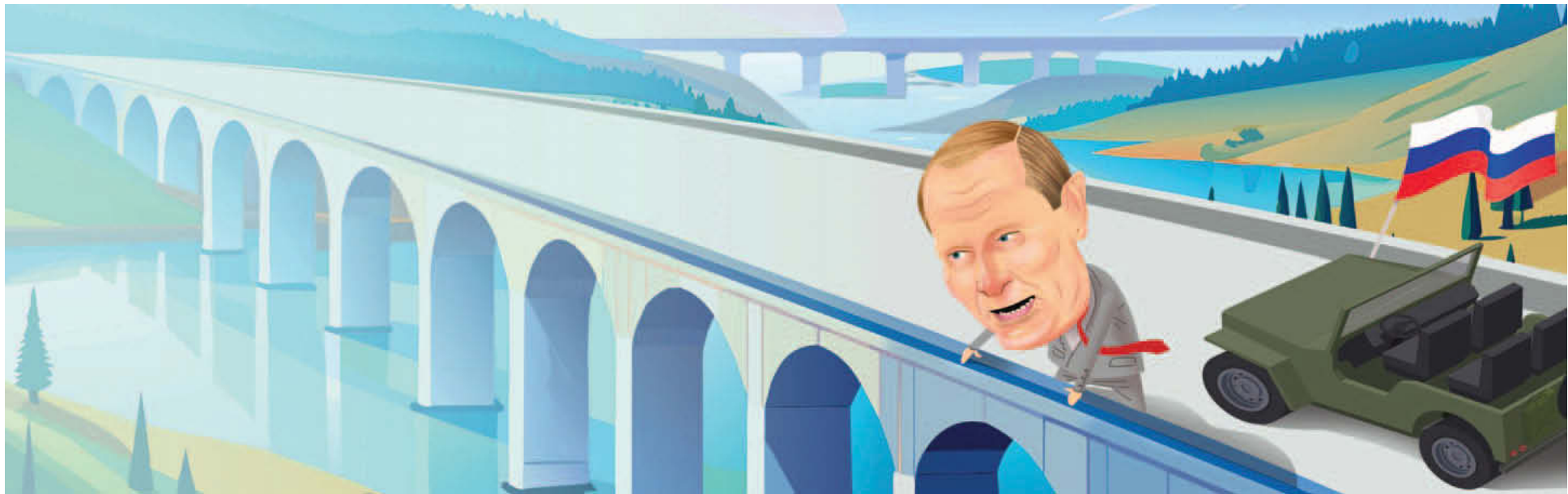
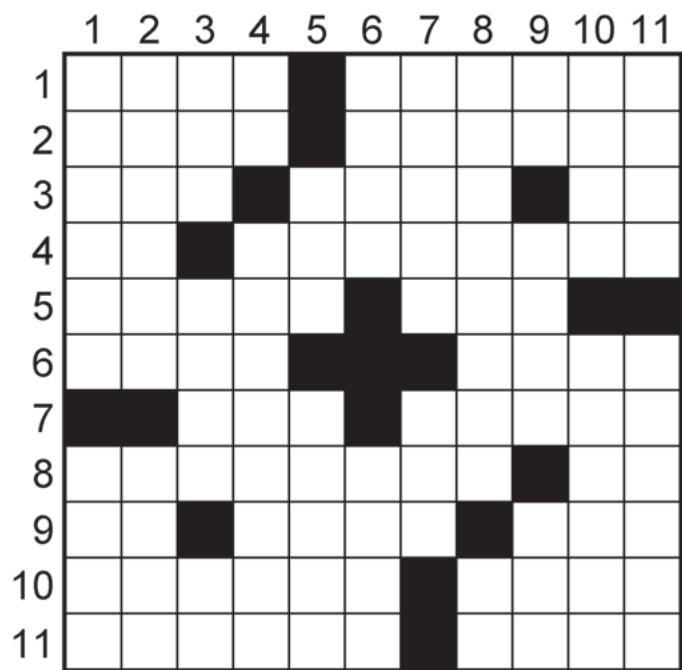
Certifico, para efeitos de publicação, que foi lavrada neste Cartório, no dia dezanove de agosto de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas cento e doze, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Quatrocentos e Dez – A, uma *Escritura de Justificação*, na qual, **MOMADE IMRAN MHOMED HANIF**, contribuinte fiscal número 231 747 845, casado sob o ordenamento jurídico da Bósnia Herzegovina da comunhão de adquiridos, equiparado ao regime português da comunhão de adquiridos, com Vildana Zigonja, residente na Avenida da República, n.º 48-B, 4.º esquerdo, Lisboa, declara que, com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor, do seguinte imóvel:

Prédio urbano, sito em São Jorge de Arroios, na Rua Caetano Alberto, número 19 e Rua Desidério Beça, freguesia de Areeiro, concelho de Lisboa, inscrito atualmente na respetiva matriz predial sob o **artigo 146**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o número **TREZENTOS E VINTE E QUATRO**, da freguesia de São Jorge de Arroios, com o registo de aquisição a favor de "UNISTUDOS – UNIÃO DE ESTUDOS E CONSTRUÇÕES, LIMITADA".

Que o referido imóvel lhe pertence por estar ele justificante, na posse dele há mais de vinte anos, sendo assim, uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por usucapião, o que invoca para justificar do direito sobre tal imóvel para fins de registo na citada Conservatória.

Loures, 19 de agosto de 2024

A Notária

CARTOON POR MIGUEL AGUIAR

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1. Festa solene. Adestramento. **2.** Erva-doce. Tornar a cair. **3.** Caminho. Sufrágio. Cálcio (símbolo químico). **4.** Preposição que indica lugar. Consolidar (figurado). **5.** Cobrir com tampa ou testo. Grande porção (popular). **6.** Levantar. Dar mios. **7.** Sinal gráfico que serve para nasalar a vogal a que se sobrepõe. Designação popular da guitarra clássica. **8.** Escola de ensino superior. Prefixo (afastamento). **9.** Berílio (símbolo químico). Grupo circular de ilhas de coral. Procede. **10.** Dar nós em. Aprovação (figurado). **11.** Peça de vidro usada para cobrir preparações para observação ao microscópio. Simples.

Verticais: 1. Onde ficam guardadas algumas ideias. É um dos símbolos bíblicos da inocência. **2.** Ser vivo irracional. Situação. **3.** Borra, sedimento. Pé e perna do animal. O mantra mais importante do Hinduísmo e outras religiões. **4.** Elas. Benevolência. **5.** Regressar. Lúgubre. **6.** Som de canhão. Reside. **7.** Não deixar sair. Miserável. **8.** Poupança. Antes do meio-dia. **9.** Caminhava para lá. Trindade. Eu te saúdo! (interjeição). **10.** Impertinência. Inundar. **11.** Discursar. Embarcação típica do rio Douro.

SUDOKU

2	4							
	6		4	7			1	2
		8			1	5		
	9		5		6		8	7
4	5			2				3
	8		9				2	
7		5	8					
					9	6	7	1
		6		1	4			

SOLUÇÕES

2	4	1	6	8	5	7	3	9
5	6	9	4	7	3	8	1	2
3	7	8	2	9	1	5	4	6
1	9	2	5	3	6	4	8	7
4	5	7	1	2	8	9	6	3
6	8	3	9	4	7	1	2	5
7	1	5	8	6	2	3	9	4
8	2	4	3	5	9	6	7	1
9	3	6	7	1	4	2	5	8

Palavras Cruzadas

Horizontais:
1. Gala. Treino. 2. Anis. Recair. 3. Via. Voto. Ca. 4. Em. Cimentar. 5. Tapar. Ror. 6. Alar. Miar. 7. Til. Viola. 8. Academia. Ab. 9. BE. Atol. Age. 10. Enodar. Aval. 11. Lamela. Mero.

Verticais:
1. Gaveta. Abel. 2. Animal. Cena. 3. Lia. Pata. Om. 4. As. Caridade. 5. Vir. Letal. 6. Trom. Mora. 7. Reter. Vil. 8. Economia. AM. 9. Ia. Trio. Ave. 10. Nica. Alagar. 11. Orar. Rabelo.

AMG GT Coupé 63: um *Gran Turismo* que não sabe ser discreto

MOTORES Depois de testarmos o AMG GT Coupé 63 4MATIC+ em pista, comprovámos que também se pode utilizar no dia a dia.

TEXTO E FOTOGRAFIA **FERNANDO MARQUES**, *MOTOR24*

Comparado lado a lado com o Porsche 911 é impossível não ver algumas similaridades entre os dois. "Há proporções clássicas de carros desportivos que queremos ter no nosso e acabamos por ter semelhanças com outras marcas – não podemos evitar isso", refere Mark Fetherston, designer da Mercedes-Benz em relação ao novo AMG GT Coupé. Nesta segunda encarnação, o AMG GT é um modelo inteiramente novo. Utiliza uma combinação de alumínio, aço, magnésio e materiais compósitos de fibra para a maior rigidez possível e um peso reduzido.

Sentados no lugar do condutor, enquanto estamos parados, o som do motor de 4,0 litros V8 biturbo montado à mão por uma única pessoa na fábrica de Affalterbach, não é gutural como o dos congéneres norte-americanos, mas tem ainda assim uma agradável nota grave. Disponibiliza 585cv e 800Nm de binário. Associado a uma caixa de velocidades AMG Speedshift MCT 9G, demora 3,2 segundos dos 0 aos 100km/h e a velocidade máxima é de 315km/h.

Já tínhamos testado o AMG GT Coupé 63 4MATIC+ em pista, onde pudemos atestar as suas qualidades dinâmicas. Desta vez, numa utilização representativa do que pode ser o dia a dia com este *Gran Turismo* ficámos impressionados com o nível de conforto ao passar por lombas e ruas com piso degradado. Se em pista o *spoiler* traseiro ativo é um componente aerodinâmico essencial para manter este superdesportivo colado ao chão, na cidade é apenas mais um elemento para chamar a atenção para este carro, já pouco discreto. Nunca outro automóvel testado por nós foi alvo de tantas fotos por parte de transeuntes como este AMG GT na Baixa lisboeta.

AMG GT Coupé 63 disputa o terreno do Porsche 911.

Para além do modo *Comfort*, que foi o mais utilizado durante o tempo que o AMG GT Coupé esteve ao nosso cuidado, existem ainda mais cinco: *Slippery*, *Sport*, *Sport +*, *Individual* e *Race*, que mudam as características de comportamento dinâmico do veículo.

Para os fãs de *track days*, o AMG GT Coupé dispõe de tração integral ajustável – que no limite pode ser enviada totalmente para as rodas traseiras. E vem equipado de série com o AMG *Track Pace* – um auxiliar de condução em pista –, que memoriza o seu traçado e que pode ser apresentado no ecrã do sistema multimédia com realidade aumentada. Permite melhorar o estilo de condução com um instrutor virtual. Regista mais de 80 dados específicos do veículo dez vezes por segundo. O sistema de navegação no *head-up display* mostra os ângulos de viragem e os pontos de travagem para ajudar o condutor a encontrar a melhor trajetória.

O início da gama começa no AMG GT 43 Coupé, com um motor de quatro cilindros 2,0 litros turbo, capaz de produzir 422cv e 500Nm de binário. Demora 4,6 segundos dos 0 aos 100km/h e a velocidade máxima é de 280km/h. Disponível a partir de 160 900 euros. Mais barato e mais potente que a versão testada, o AMG GT 63 S E Performance: é um *Plug-in* híbrido inspirado na F1 com o mesmo 4,0 litros V8 biturbo, mais um motor elétrico. Em conjunto produzem 816cv e um binário de 1420Nm. Demora apenas 2,8 segundos dos 0 aos 100km/h, mais rápido 1 segundo do que o AMG ONE que custa mais de 3 milhões de euros, graças à tecnologia de 400V da bateria. Disponibiliza apenas 13 quilómetros de autonomia elétrica, mas a AMG diz que a sua função serve apenas para aumentar a *performance* do GT Coupé. Disponível a partir de 248 650 euros.

Por muito impressionante que seja a *performance* de um automóvel *Grand Turismo*, de pouco vale se não for prático para utilizar no dia a dia. Nesse aspeto o novo AMG GT Coupé melhorou substancialmente, ao oferecer a opção da solução mais espaçosa de 2+2 lugares, onde, apesar de ser difícil sentar alguém com mais de 1,50m nos lugares traseiros, já permite levar as crianças à escola. Numa escapada de fim de semana, os 321 litros da bagageira dão imenso jeito. O excelente conforto dos bancos do condutor e do passageiro, pode ser elevado com câmaras de ar insufláveis opcionais. Nos modos *Sport*, *Sport+* e *Race* são ajustadas automaticamente ao corpo para aumentar o apoio lateral.

Além disso está equipado com a mais recente tecnologia de ajudas à condução e serviços de conectividade que integram Apple CarPlay e Android Auto, assistente de voz inteligente e sistema de som *surround* Burmester, para uma utilização diária perfeitamente tranquila. Disponível a partir de 258 600€.

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

Diario de Noticias

AS PLUMITIVAS DA ITALIA

MINUTOS DE TRAGEDIA

A PAVOROSA CATASTROFE DE BELEM

A QUESTÃO DA PESCA

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 21 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

AS PLUMITIVAS DA ITALIA

A abstenção das escritoras italianas na literatura teatral —Um inquerito da "Theatralia" sobre a psicologia do facto

Ao fazer ha dias uma sumaria resenha—por certo bem desconsoladora—das flamantes obras comicas e dramaticas estreadas durante a ultima temporada, a revista «Theatralia» sentiu a necessidade de expressar a sua surpreza pelo facto de, entre elas apenas uma ou outra ter sido escrita por uma mulher.

Tal surpresa, porém, é que eu não logro compreender. Não eram todas as peças em questão bastante más?

Dirão talvez que sou pouco amavel. Fique-se, porém, desde já sabendo que tal não era o meu proposito. Muito pelo contrario: o que eu queria dizer não era bem que as mulheres tenham escassas aptidões, ou minguada tendencia para fazer teatro, mas sim que, no meu entender, as nossas gentis companheiras andam em geral tão atarefadas com as suas representações domesticas e sociais de todo o genero que embora tivessem a tendencia e as aptidões exigiveis para o caso, lhes não sobraria tempo nem gana para intentarem pôr no palco as engenhosas e estupendas locubrações da sua inesgotavel fantasia—o que, para o publico, bem pode ser que resulte numa felicidade... Não temos nós, já, bastante com que nos entreter, dados os dramas grotescos e os lastimosos sainetes que o homem se lembra de escrever?

Além de que, muito pior do que eu, trataram a mulher aqueles nossos companheiros chamados «especialistas» da arte dramatica e aos quais se dirigiu a «Theatralia» convidando-os a exporem o seu ilustrado parecer acerca das razões mais verosimeis da persistente abstenção por parte da quasi totalidade das escritoras italianas pelo que toca á literatura teatral. Com efeito, cingindo-se a uma argumentação tão vaga como arbitraria, a maioria dos citados especialistas pretende explicar a incapacidade feminina para o teatro alegando a falta de bom senso e de logica que, segundo eles, concorre no sexo feminino. Da qual explicação—demasiado unilateral e severa—se depreende que eles não fazem distinção alguma entre mulheres sem sombra de juizo e mulheres sensatas que tambem as ha aos milhões. Supõem que para os homens, as mulheres, as crianças e os animais não existe mais do que uma unica logica que para todos serve, e acreditam que o exclusivo do bom senso e da logica o possuimos nós, os homens, os quais raro é o dia em que não têm de aguentar com as genialidades dalgum mentecapto.

Porém, o mais chistoso do caso é que, esses dignos colegas os quais negam á mulher o dom da logica, pulem e repulem o cansado argumento das modas femininas! Com pressa febril de seguir essas modas—afirma um deles, entre outras coisas—não ha senhora que, no pino do inverno, ponha duvida em sair á rua envolvida num abrigo de peles, mesmo com vinte centigrados, ao passo que, com essa mesma temperatura, mas de verão, sai de casa levando sobre a epiderme um vaporoso vestido de cambraia e rendas! Ora aqui têm os leitores um argumento que não vale um chavo, em que pése ás suas pretensões sarcasticas... Parece mesmo ter sido aduzido para demonstrar exactamente como é irrefutavel a logica das filhas de Eva! Porque, senão, vejamos: se ha uns anos a esta parte á natureza aprouve com frequencia sensivel arranjar as coisas de maneira que haja calor em Janeiro e frio em Julho, dando logar com isso a que os proprios meteorologistas andem com a cabeça á razão de juros para explicar essas contradições atmosfericas, que demonio hão de fazer as mulheres para acertar na eleição da sua vestimenta, a não ser o guiarem-se pelo calendario, isto é, por uma das pouquissimas coisas tão seguras e fixas que até nem a guerra com elas conseguiu entrar? E, todas as vezes que o calendario as avisa de que se está em Julho, quere dizer no verão, ou em Janeiro, que tanto monta dizer, no inverno, que culpa têm as mulheres de que só a primeira parte desse aviso esteja certa? A culpa têm-na talvez o calendario, a atmosfera, a Natureza, aquilo que os senhores quizerem.

Mas as mulheres, fiando-se no calendario, essas é que estão dentro da logica...

E, em ultima analise, estão os senhores convencidos de que para disfrutar o pouco de bom e apetecivel que ha neste aborrecido mundo, seja necessaria a logica? Pela parte que me toca não me decido pela afirmativa, ao contrario de muitos, pois que todo o individuo coerente consigo mesmo é uma especie de polichinelo. Mas eu sustento que o mais humano e sincero do nosso espirito são as nossas proprias contradições. Vejamos: Não têm os homens protestado e bramado desde tempos imemoriais contra os fantasticos, quando não escandalosos exageros do chamado sexo fragil? Pois bem, sempre que a mulher, para lhes comprazer, tentou vestir-se com mais simplicidade, inspirando de certo modo na estetica masculina a unica coisas que conseguiu foi que lhe chamassemos espantalho.

Claro está que, desta fórma, ficam sempre com o desejo de repetir a tentativa.

Estou absolutamente convencido de que, se as mulheres de hoje são o que são, ou por otra, parecem ser o que são, a responsabilidade desse facto pertence aos homens, que nas ruas, nos locais de diversão, nas praias, no campo, enfim em todos os locais por elas frequentados, tratam com a maior deferencia e amabilidade precisamente as mesmas mulheres que criticam na sua ausencia, quando deixam de estar sob a influencia da sua sedução.

Tudo isto se reduz apenas a uma simples «combinação» de coquetismos e exibição aparentemente generosa, que só serve para atrair os incautos e os predestinados; porque os espertos, ou, pelo menos, os que se têm nessa conta, estão habituados a, com um simples olhar calcular todo o activo e passivo do corpo de uma mulher semi-despida, cujo balanço estetico a maior parte das vezes não lhes é favoravel.

Porém, elas, são habeis e não se deixam levar com facilidade. Como, em consequencia da guerra, a sua supremacia, numerica sobre o elemento masculino, se tem acentuado cada vez mais, ao mesmo tempo que o desejo de facil fortuna se tornou desmedido e a moral enfraqueceu, vá de usar vestidos camisas, blusas sem mangas, o peito e os ombros descobertos; e como é Paris que dá a moda (está provado que as exortações do Papa de nada servem) siga esta a sua rapida marcha até atingir a simplicidade biblica.

E' assim, que aqui, nas ruas da propria capital da Cristandade, já se contam por centenas as senhoras e meninas de boa familia (as outras... ainda não), que nem sequer já usam meias.

Mas... vamos com Deus. Tão sómente agora reparo que, sem fixar-me, sequer, na suposta inaptidão das mulheres para escrever comedias com logica, deixei-me levar (sem logica), com certeza, até aludir ás suas aptidões para representar as mesmas comedias... ainda que seja com as pernas á vela!

Perdoem-me os leitores, esta brincadeira tão... inocente!

ENRICO TEDESCHI.

MINUTOS DE TRAGEDIA

A PAVOROSA CATASTROFE DE BELEM

Realizam-se hoje os funerais dos srs. João Anastacio Gomes, Joaquim Franco de Matos e Francisco Alberto de Almeida, vitimas do horroroso desastre

Presume-se que os principais culpados do choque entre os dois comboios tenham sido o maquinista do rapido, que se encontra em estado gravissimo no hospital, e o praticante da estação de Belem, que está preso no governo civil

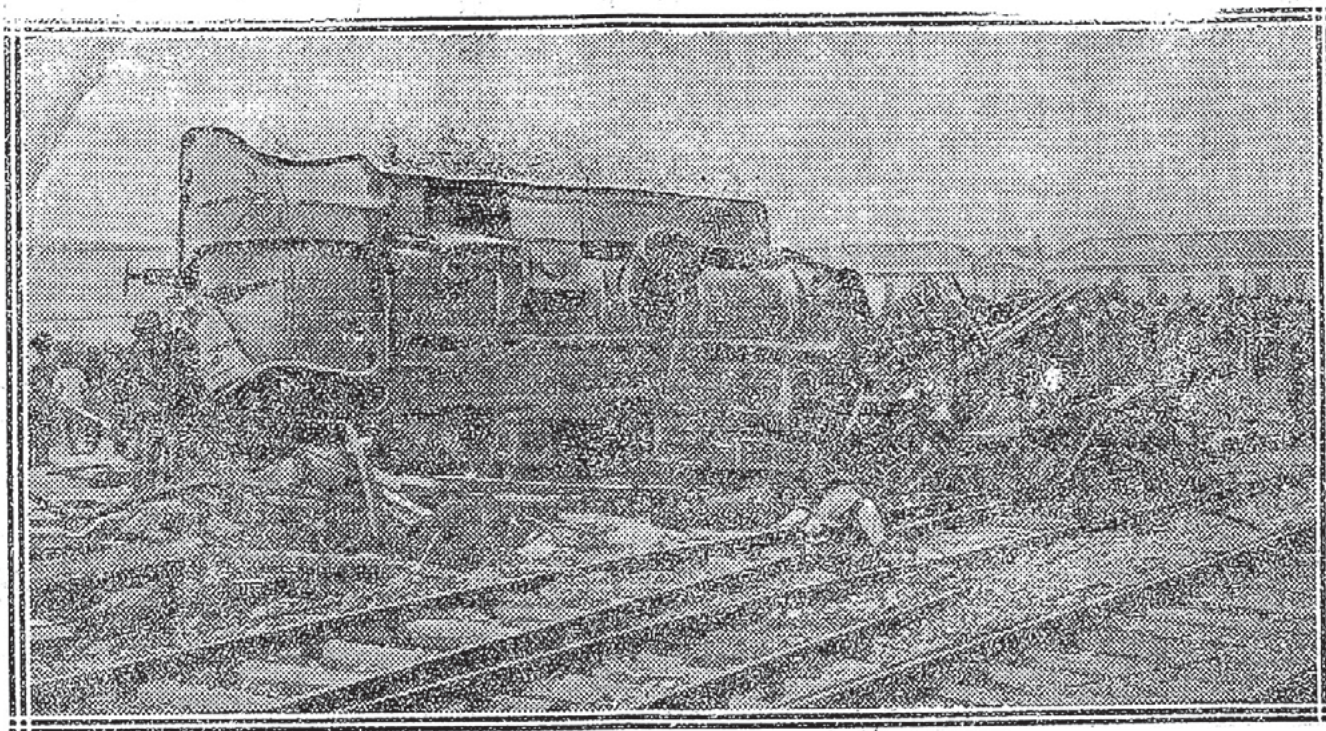
Causou a mais dolorosa impressão em todo o país o relato da horrorosa catastrofe ferro-viaria de Belem, uma das mais pavorosas dos ultimos anos, infelizmente bem ferteis em tragicos acontecimentos.

O «Diario de Noticias», apesar de ter reforçado sensivelmente a sua tiragem, esgotou-se rapidamente, lendo toda a gens da linha a grande quantidade de destroços que se amontoavam no local do sinistro.

A maquina do «rapido» continuava ontem, ao fim da tarde, na mesma posição, tombada para o lado da linha, esperando-se que se consiga carrilá-la hoje, pois tem o rodado inteiro.

Como é de calcular, no ponto onde Miguel Lupi, 16 r/c., que se conserva no mesmo estado, na enfermaria de Santo Antonio.

Oswald Schimieder e Franz Schimieder, pai e filho, comerciantes alemães, da rua Nova do Almada, 11, 2.º, que estão nos quartos particulares.

Afonso de Sousa Monteiro, na enfermaria de Santo Antonio.

Um aspecto da maquina do rapido

Presidente do Morgan Stanley naufragou

Jonathan Bloomer, presidente do banco Morgan Stanley International, e o advogado Chris Morvillo, do escritório Clifford Chance, estão entre os desaparecidos do iate que naufragou perto da Sicília, Itália. Com 22 pessoas a bordo, o veleiro *Bayesian*, de 56 metros e bandeira britânica, afundou-se ao largo de Porticello, uma cidade costeira cerca de 15km a leste de Palermo, por volta das 5.00 horas (4.00 de Lisboa) de segunda-feira, após uma violenta tempestade, informou a guarda costeira. Ontem, mergulhadores (*foto*) fizeram buscas no casco do navio afundado, que se encontra a cerca de 49 metros de profundidade.

ALBERTO PIZZOLI / AFP

Rede social X continua cortada na Venezuela

BLOQUEIO Apesar de prazo de suspensão já ter passado, Governo de Maduro afirma que só retoma ligações quando empresa garantir "aceitar leis venezuelanas".

O bloqueio da rede social X mantém-se na Venezuela, mesmo tendo decorrido o prazo de suspensão de 10 dias anunciado originalmente pelo presidente Nicolás Maduro. Segundo o ministro das Comunicações, o Governo aguardava ontem os requerimentos exigidos da plataforma para retomar o seu funcionamento.

Antes chamado Twitter, o X funcionava ontem apenas através de ligação com VPN. A ordem de "corte" do X foi dada por Maduro no passado dia 8. O presidente venezuelano está numa cruzada contra as redes sociais e plataformas de mensagens, que acusa de "campanhas de ódio" para apoiar uma tentativa de "golpe de Estado" após as denúncias de fraude da oposição na sua reeleição, em 28 de julho.

"Fora Elon Musk e fora X, da América Latina!", disse na segunda-feira o governante, que classificou como "neofascista" o multimilionário dono da rede social.

Ontem, o ministro das Comunicações, Freddy Ñáñez, garantiu que o Governo solicitou ao X que apresente documentação junto do representante legal da empresa no país exigindo que esta assuma que "aceita e convive com as leis venezuelanas".

"Ainda estamos a aguardar", disse Ñáñez ao portal governista La Iguana TV. "Garanto que a Venezuela pode viver sem o X", acrescentou.

Maduro, que também convocou um boicote ao WhatsApp (sistema de mensagens instantâneas propriedade da Meta, também dona do Facebook), antecipou, ao ordenar a suspensão do X, que o órgão responsável pelas telecomunicações (Conatel) havia recomendado que essa fosse "uma medida definitiva".

"O único que se beneficia do bloqueio do X é o regime de Nicolás Maduro, porque isso permite-lhe continuar manipulando a narrativa de tudo o que acontece no país e deixar a população no escuro", disse o jornalista e ativista Melanio Escobar, da ONG Redes Ayuda, dedicada à promoção da liberdade de expressão.

As redes sociais são cruciais no acesso à informação na Venezuela, num clima de censura e autocensura nos veículos de comunicação tradicionais e de bloqueio de portais de informação crítica. **DN/AFP**

BREVES

Morreu José Manuel Trigoso, presidente da PRP

José Manuel Trigoso, histórico líder da Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP), morreu anteontem, segunda-feira, aos 75 anos. A notícia do óbito foi divulgada ontem pela própria PRP nas redes sociais. "Reconhecido nacional e internacionalmente como uma referência na área da segurança rodoviária, com um mérito técnico incontestável e qualidades humanas excecionais, dedicou a sua vida a esta causa, contribuindo para a preservação de milhares de vidas", lê-se na nota. José Manuel Trigoso, que sofria de doença prolongada, teve uma vida dedicada à área da prevenção rodoviária, tendo sido, entre 1999 e 2007 presidente da Prevenção Rodoviária Internacional. Deixa "um legado inestimável e imensurável à sociedade e à causa social", escreve ainda a PRP. "Bem como a sua amabilidade, resiliência, altruísmo, sabedoria e amizade permanecerão para a memória futura".

Talibãs destroem mais de 21 mil instrumentos musicais

Os talibãs destruíram mais de 21 mil instrumentos musicais e dezenas de milhares de discos com "filmes imorais" durante o último ano, vangloriou-se ontem o Ministério para a Propagação da Virtude e Prevenção do Vício do Afeganistão. A revelação foi feita por um porta-voz daquele gabinete, o xeque Muhibullah Mukhlis, que acrescentou terem sido suspensos 25 mil trabalhadores do setor de comunicações por distribuírem "filmes vulgares". Esta campanha "contra o vício" no Afeganistão, que levou os talibãs a ordenarem a decapitação de manequins, entre outras medidas, incluiu também a "visita" a dezenas de milhares de restaurantes, salões de casamentos e hotéis para assegurar que não é reproduzida música nas suas salas. Os músicos afegãos utilizavam regularmente instrumentos como o timbale, a guitarra ou o *rabab* (semelhante ao alaúde) para animar casamentos e programas musicais, até serem proibidos com a chegada ao poder dos talibãs, em agosto de 2021. A interpretação rígida da Lei Islâmica pelos talibãs também impôs limites à liberdade das mulheres no Afeganistão.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56734
5 605290 023002